

PMDFCI PORTALEGRE

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA
DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

CADERNO I
DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO BASE)

2015



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL



ÍNDICE GERAL

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	4
1.1. Enquadramento Geográfico	4
1.2. Hipsometria	5
1.3. Declive	6
1.4. Exposição	7
1.5. Hidrografia	8
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	9
2.1. Temperatura do Ar	9
2.2. Humidade Relativa do Ar	10
2.3. Precipitação	11
2.4. Vento	12
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	13
3.1. População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011)	14
3.2. Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e a sua Evolução (1991/2011)	16
3.3. População por Sector de Actividade (%) 2001	17
3.4. Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001)	18
3.5. Romarias e Festas	20
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	22
4.1. Ocupação do Solo	22
4.2. Povoamentos Florestais	23
4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE e ZEC), e Regime Florestal	25
4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal	26
4.5. Equipamentos de Recreio, Zonas de Caça e Pesca	27
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADES DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	28
5.1. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Anual	28
5.2. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Mensal	32
5.3. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Semanal	33
5.4. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Diária	34
5.5. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Horária	35
5.6. Área Ardida em Espaços Florestais	36
5.7. Área Ardida e Número de Ocorrências por Classe de Extensão	37
5.8. Pontos Prováveis de Início e Causas	38
5.9. Fontes de Alerta	40
5.10. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Anual	41



5.11. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Mensal	44
5.12. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Semanal	45
5.13. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Horária	46
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
7. ANEXOS	47

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

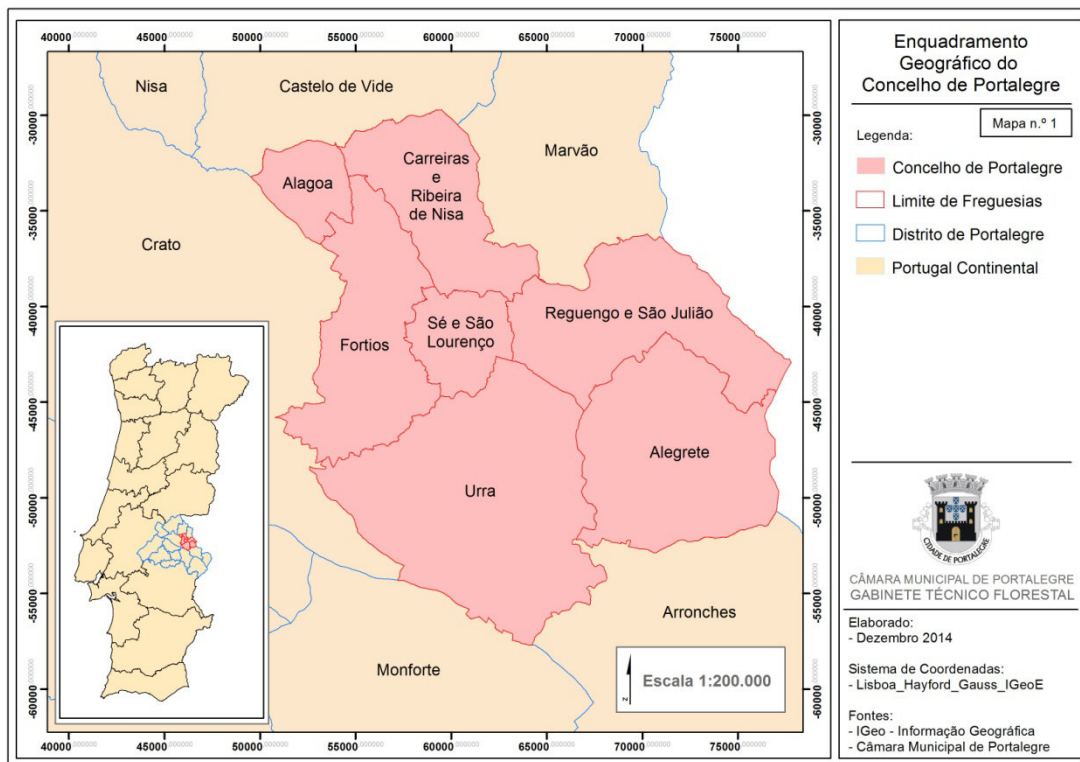
1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O Concelho de Portalegre insere-se no distrito de Portalegre, confinando com os concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Crato, Marvão e Monforte, conforme consta no **Mapa n.º 1**.

Com uma área total de 446,24 Km², o concelho de Portalegre é constituído por sete freguesias, Alagoa (18,19 Km²), Alegrete (87,38 Km²), Carreiras e Ribeira de Nisa (50,35 Km²), Fortios (65,87 Km²), Reguengo e São Julião (71,38 Km²), Sé e São Lourenço (23,51 Km²) e Urra (129,56 Km²).

Em termos administrativos, insere-se no Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo.

Mapa n.º 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Portalegre



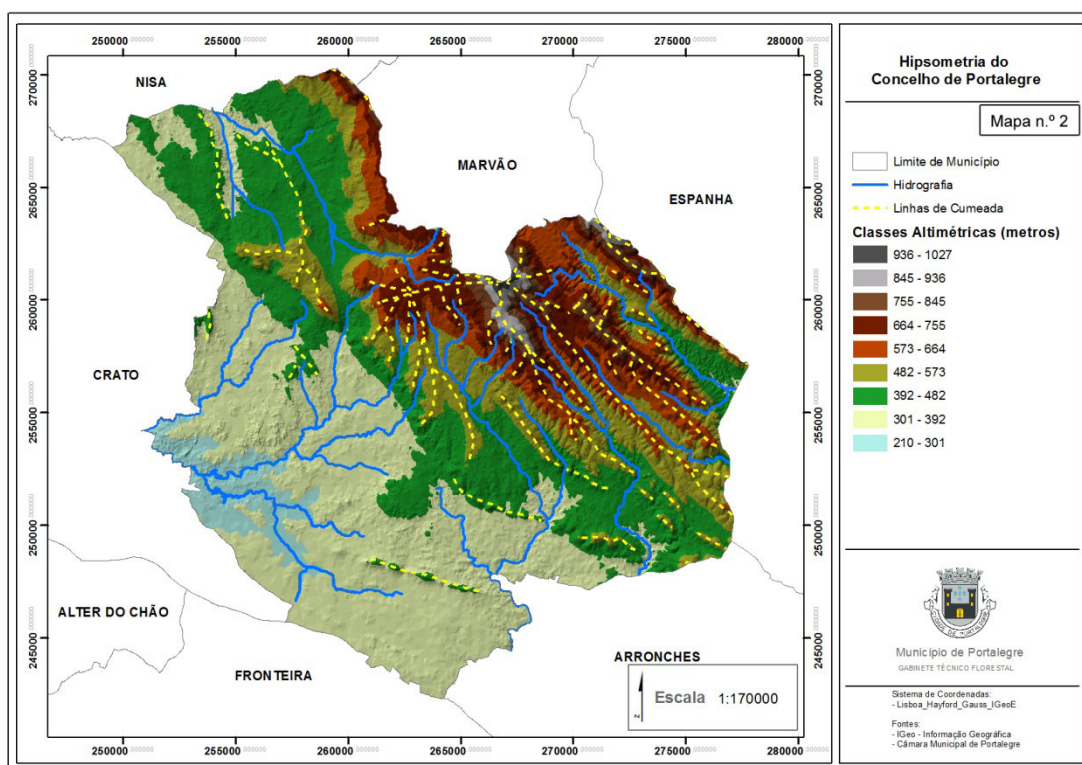
1.2. HIPSOMETRIA

A altitude constitui-se como um factor orográfico de extrema importância, dado a sua variação provocar a alteração de vários elementos climáticos, influenciando por isso a composição da cobertura vegetal. Associado a isso, constitui um factor de extrema influência no que à propagação e combate a incêndios florestais diz respeito.

Neste campo, o concelho de Portalegre, revela-se bastante variável no que à altitude diz respeito, com acentuadas variações ao longo do seu território. Mais plano a Sul e Oeste, nas freguesias da Alagoa, Fortios e Urra, e mais montanhoso e irregular a Norte e a Este, nas Freguesias de Alegrete, Carreiras e Ribeira de Nisa, Reguengo e São Julião, e Sé e São Lourenço, conforme consta do **Mapa n.º 2**.

A altitude, no concelho de Portalegre, pode assim assumir-se como um factor limitante na Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Mapa n.º 2 – Hipsometria do Concelho de Portalegre



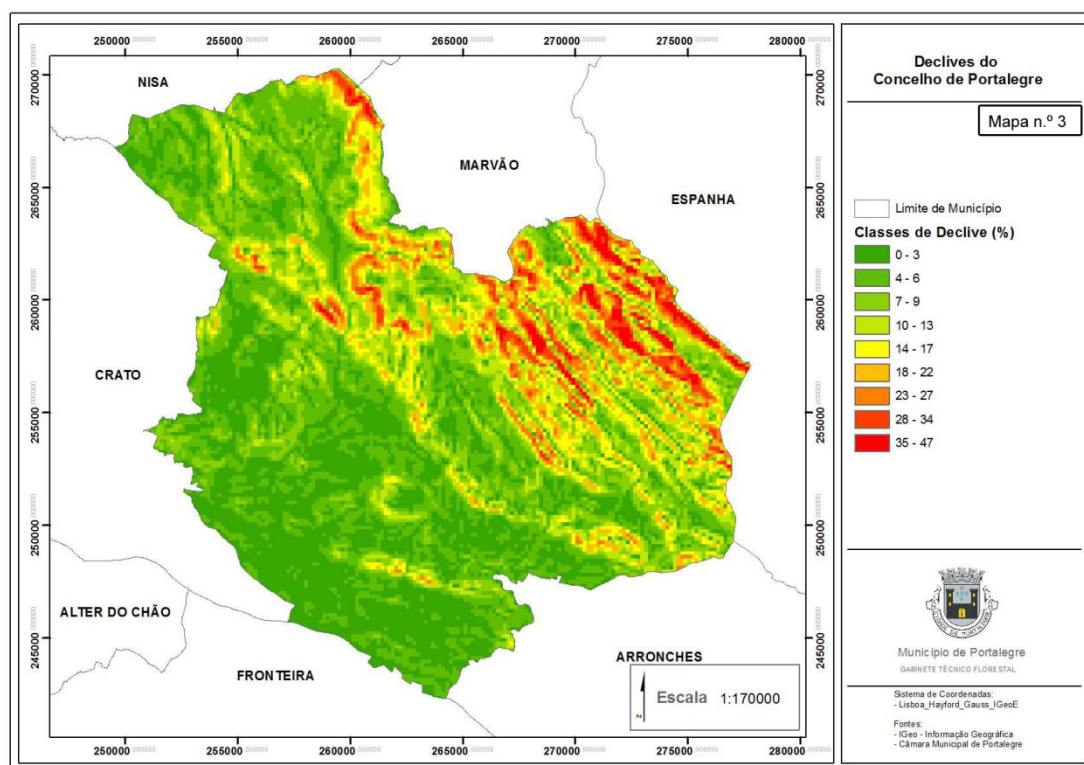
Assim, do **Mapa n.º 2**, observa-se que o concelho de Portalegre apresenta um relevo bastante acidentado, com as cotas da altitude a atingirem os 1027 metros no topo da Serra de São Mamede, variando bastante sobretudo nas freguesias de Alegrete, das Carreiras e do Reguengo e São Julião.

1.3. DECLIVE

O declive, que mede a inclinação de uma determinada superfície, influencia directamente a maior ou menor propagação dos incêndios florestais, consoante o seu valor seja maior ou menor. Relativamente às suas implicações no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, poder-se-á dizer que o combate às chamas é igualmente influenciado pelo declive, sendo mais difícil nas zonas de maior de declive, que nas zonas mais planas.

Relativamente ao concelho de Portalegre, e como se pode verificar no **Mapa n.º 3**, pode dizer-se que apresenta uma enorme variedade no que aos declives diz respeito, variando o valor da sua percentagem entre os 0% e os 47%.

Mapa n.º 3 – Declives do Concelho de Portalegre

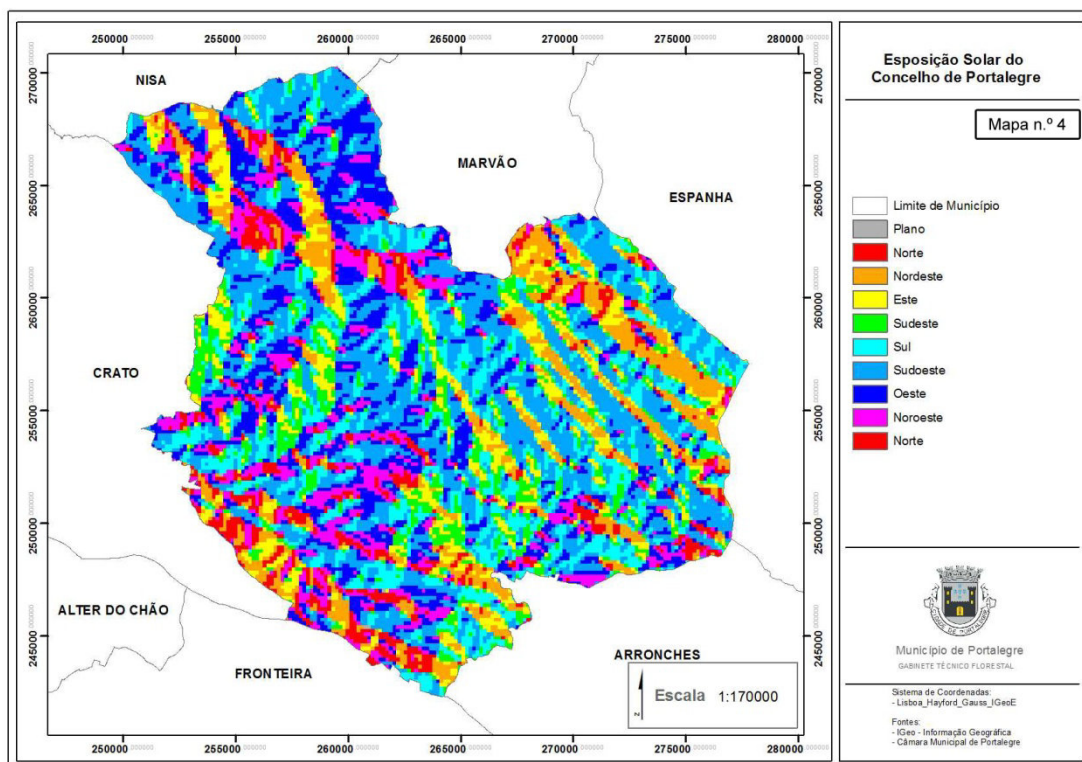


De notar ainda que a zona mais a Sul a Oeste do concelho, nomeadamente as freguesias da Alagoa, dos Fortios e da Urra, apresenta-se mais plana, e com declives menos acentuados, já na zona mais a Norte e a Este verifica-se o contrário, declives mais acentuados, sobretudo na freguesia do Reguengo e São Julião.

1.4. EXPOSIÇÃO

As exposições dos terrenos correspondem à sua orientação geográfica, têm importância sob o ponto de vista das explorações agrícolas e florestais, uma vez que o coberto vegetal responde de forma diferenciada à variação da radiação solar recebida segundo as diferentes exposições.

Mapa n.º 4 – Exposições do Concelho de Portalegre



Do **Mapa n.º 4** conclui-se que o concelho de Portalegre é bastante irregular no que à Exposição Solar diz respeito, contudo observa-se uma certa predominância para as exposições mais a Sul e a Oeste, nomeadamente, Sul, Sudoeste, e Oeste. Estas zonas correspondem às que recebem maior radiação solar, o que aumenta a temperatura e reduz o teor de humidade, favorecendo por isso a eclosão e propagação de incêndio florestal. Assim, é nestas zonas que deve incidir uma maior atenção relativamente às acções de prevenção e vigilância, principalmente na época estival.

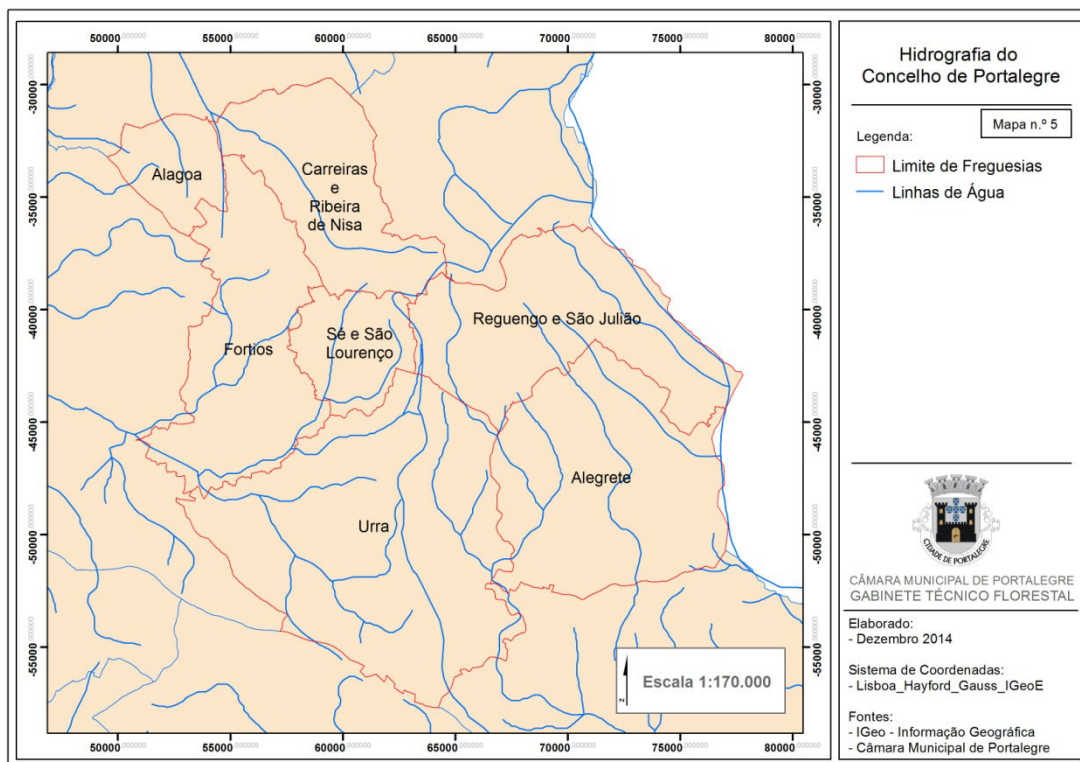
1.5. HIDROGRAFIA

A quantidade e qualidade dos recursos hídricos numa dada região depende do relevo, mas também do coberto vegetal, nomeadamente, do estrato arbóreo, pois promove maiores taxas de infiltração de água no solo, diminuindo os fenómenos erosivos causados pelo escoamento torrencial, para além de permitirem um melhor aproveitamento das águas pluviais que atingem o solo.

Do ponto de vista hidrográfico, o concelho de Portalegre, é percorrido por uma densa rede de linhas de água, de onde se destaca o Rio Xévorá e o Rio Caia, bem como a Ribeira de Nisa, a Ribeira de Arronches, a Ribeira de Seda e a Ribeira da Lixosa.

Muitas das linhas de água do concelho de Portalegre, apresentam grande irregularidade hídrica, evidenciando um caudal mínimo no período estival, alimentando inúmeras albufeiras de pequenas dimensões, dotando o concelho de inúmeros pontos de água, indispensáveis no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, assumindo grande importância no abastecimento dos meios aéreos e terrestres de combate a incêndios florestais, como consta do **Mapa n.º 5**. De realçar ainda, a proximidade do concelho de Portalegre à Albufeira da Apartadura, no concelho vizinho de Marvão.

Mapa n.º 5 – Hidrografia do Concelho de Portalegre



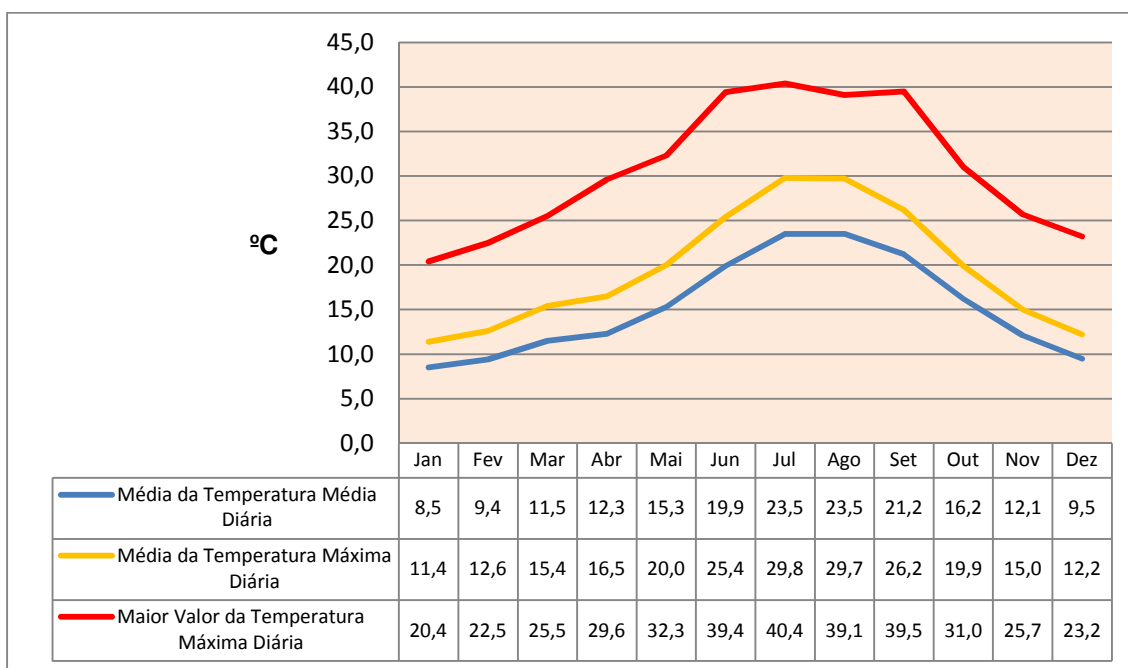
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O clima no concelho de Portalegre, é marcadamente Continental, em concreto Mediterrânico, caracterizando-se por elevadas amplitudes térmicas, com uma época estival muito quente e seca, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, e uma outra época, nos restantes meses, fria e com bastante pluviosidade.

A nível climatológico, os dados resultam dos registos referentes à série de dados de 29 anos (1971 a 2000), da Estação Meteorológica de Portalegre, por esta ser a Estação mais próxima, que se encontra a 39º 17'N de latitude e 07º 25'W de longitude e a uma altitude de 597 m.

2.1. TEMPERATURA DO AR

Gráfico n.º 1 – Temperatura do Ar (1971 - 2000) no Concelho de Portalegre



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

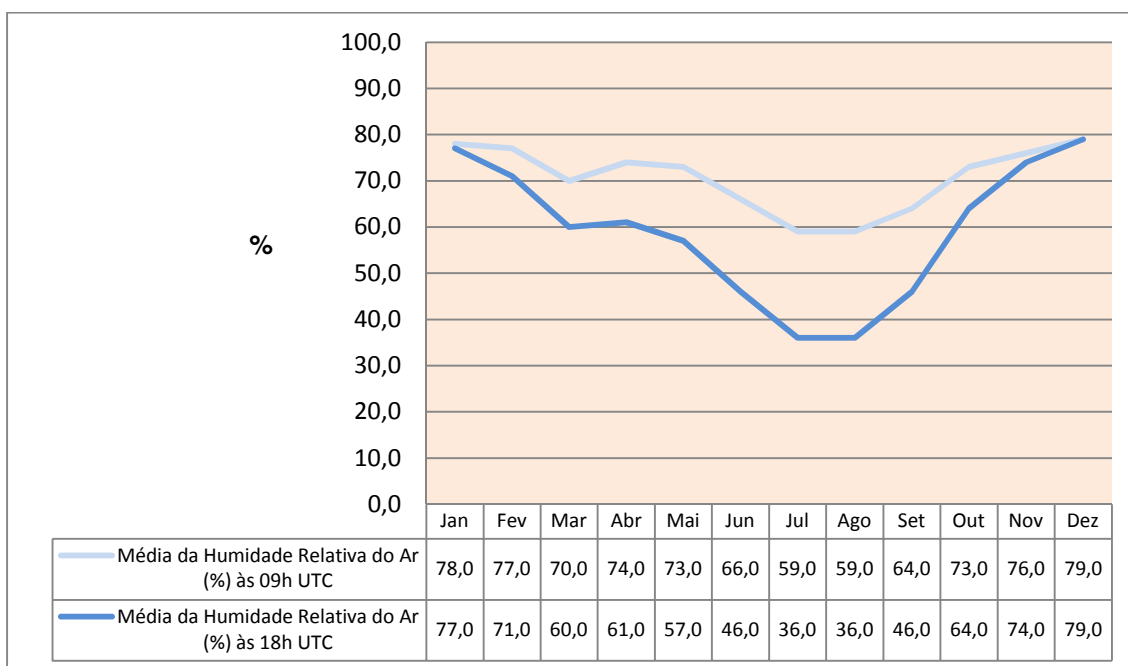
No período de anos compreendido entre 1971 e 2000, a temperatura média anual, registou um valor de 15,2 °C, e a temperatura média anual, um valor de 19,5 °C. Analisando o **Gráfico n.º1**, conclui-se que as temperaturas mais elevadas coincidem os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, com a temperatura máxima diária mais elevada (40,4 °C), no referido período, a ocorrer no dia 24 de Julho de 1995.

Relativamente às implicações da temperatura do ar, na Defesa da Floresta Contra Incêndios, conclui-se que as elevadas temperaturas, verificadas no concelho dentro do período estival, favorecem a ocorrência e propagação de incêndios florestais, podendo ainda dificultar a prevenção e o combate aos mesmos.

2.2. HUMIDADE RELATIVA DO AR

A humidade relativa do ar, é um elemento climático que exerce grande influência no desenvolvimento das plantas, constituindo-se como um parâmetro que ao longo do dia varia na razão inversa da evolução da temperatura, atingindo os valores mais baixos durante a tarde, quando a temperatura do ar é mais elevada.

Gráfico n.º 2 – Humidade Relativa do Ar (1971 - 2000) no Concelho de Portalegre



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

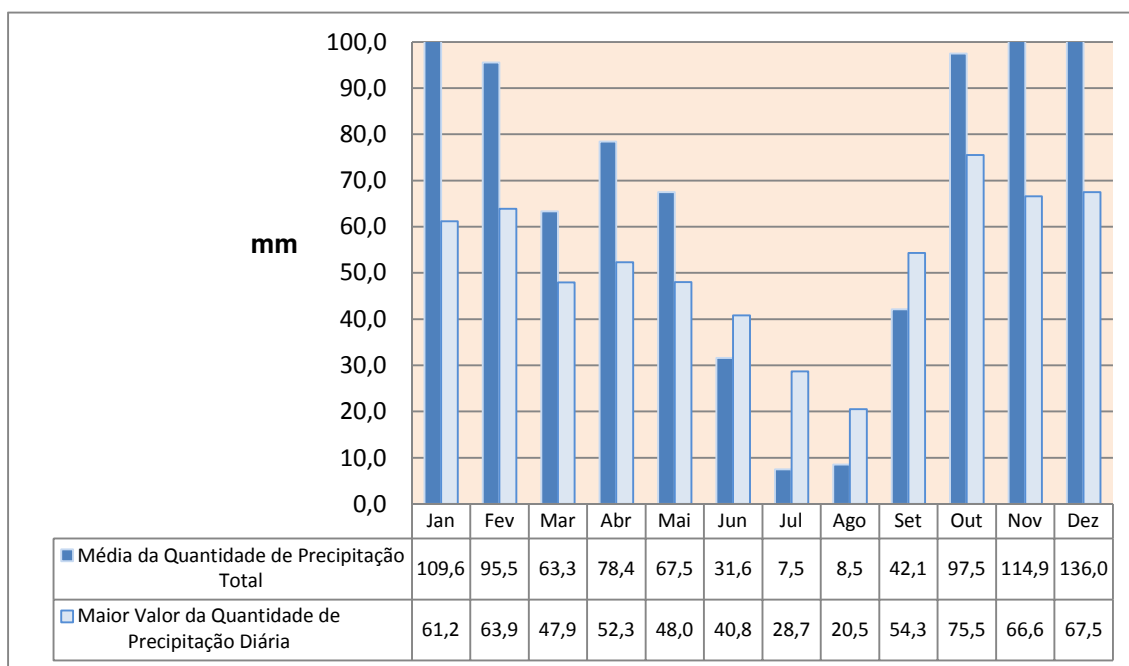
Como se constata no **Gráfico n.º 2**, a humidade relativa do ar apresenta um valor médio anual às 09h UTC de 71%, e de 59% às 18h UTC, atingindo o valor máximo no mês de Dezembro (79%), e os valores mínimos nos meses de Julho e Agosto (36%).

Pode ainda concluir-se que no concelho de Portalegre, a humidade relativa do ar é bastante baixa, principalmente no período estival, o que em termos de Defesa da Floresta Contra Incêndios, poderá traduzir-se num aumento da dificuldade da prevenção, combate e supressão de incêndios florestais, agravando-se quando analisada em conjunto com os valores da temperatura do ar.

2.3. PRECIPITAÇÃO

De um modo geral, as baixas precipitações e humidades relativas, associadas a elevadas temperaturas criam as condições ideais para a dissecação das plantas, originando, com isso, uma maior inflamabilidade da matéria vegetal, fazendo aumentar o risco de incêndio.

Gráfico n.º 3 – Precipitação (1971 - 2000) no Concelho de Portalegre



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Observando o **Gráfico n.º 3**, conclui-se os meses onde se verificam os valores mais baixos, quer na média da quantidade de precipitação total, quer no maior valor da quantidade de precipitação diária, são os meses correspondentes ao período estival (Junho, Julho e Agosto), em oposição aos restantes meses, onde as variações nos valores não são muito acentuadas.

De referir ainda que o dia com o maior valor da quantidade de precipitação diária, compreendido no período de anos entre 1971 e 2000, foi o dia 6 de Outubro de 1979, com um valor de 75,5 mm.

Relativamente às implicações destes valores, no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, poder-se-á dizer que a precipitação é relativamente baixa no concelho de Portalegre, acentuando-se no período estival, factor que conjugado com as elevadas temperaturas do ar e as baixas humidades relativas do ar, no mesmo período, poderá prejudicar quer o combate quer a supressão dos incêndios florestais, favorecendo a sua propagação e dificultando, ainda, a sua prevenção.

2.4. VENTO

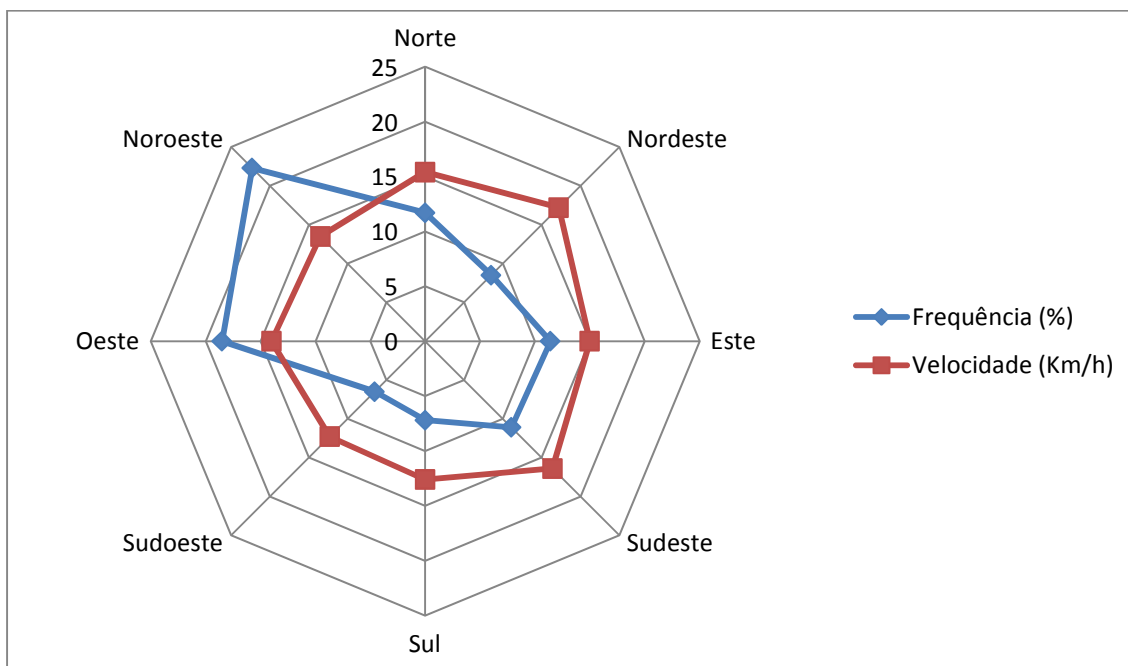
O Vento é um parâmetro muito inconstante, relacionando-se com a dispersão dos incêndios florestais.

Quadro n.º 1 – Frequência do Vento (%) e Respectiva Velocidade Média (Km/h), no Concelho de Portalegre (1971 - 2000)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
NORTE (N)												
%	10,2	8,7	13,9	13,4	11,4	11,2	12,1	13,3	12,0	11,4	12,9	9,1
Km/h	15,6	14,9	15,6	15,8	15,7	15,4	15,5	16,0	14,9	14,3	14,8	16,1
NORDESTE (NE)												
%	8,3	8,3	10,1	8,6	7,0	7,6	7,0	6,7	7,9	10,0	10,4	10,2
Km/h	16,2	16,5	17,7	17,3	18,5	17,9	18,3	19,0	16,7	16,1	15,9	17,3
ESTE (E)												
%	17,6	14,1	12,9	9,6	6,6	6,2	6,4	5,3	8,1	14,0	17,6	18,3
Km/h	16,2	15,9	16,7	15,1	13,7	13,3	13,8	12,9	12,3	14,3	14,7	16,0
SUDESTE (SE)												
%	13,3	15,9	9,8	10,7	8,0	6,3	5,5	6,0	9,4	16,6	16,0	15,1
Km/h	17,0	17,5	16,2	16,5	15,1	12,2	12,5	12,1	13,7	17,5	18,0	18,9
SUL (S)												
%	7,8	7,1	5,9	6,8	8,1	7,3	6,8	6,2	8,6	7,8	6,1	8,4
Km/h	13,7	13,5	12,9	12,4	12,7	10,7	11,2	10,2	10,9	13,4	11,8	16,1
SUDOESTE (SW)												
%	5,5	5,7	5,1	5,8	8,2	8,1	7,5	8,0	7,5	6,2	5,5	5,0
Km/h	12,1	13,7	11,8	12,1	13,1	11,7	11,6	11,4	11,7	13,0	12,2	14,8
OESTE (O)												
%	14,7	16,8	16,2	17,3	22,6	14,7	25,3	23,8	19,9	14,5	12,0	14,4
Km/h	14,7	16,1	15,2	15,0	13,9	13,4	12,9	13,1	12,6	13,6	13,9	14,8
NOROESTE (NW)												
%	18,5	21,1	23,9	26,1	26,1	26,5	27,0	27,6	23,2	16,9	16,0	15,1
Km/h	13,9	15,0	14,8	15,0	14,0	13,0	12,7	12,6	12,1	12,1	12,9	13,8
CALMA												
%	4,1	2,2	2,0	1,7	2,0	2,1	2,4	3,2	3,3	2,6	3,3	4,3

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Gráfico n.º 4 – Rosa dos Ventos (1971 – 2001) do Concelho de Portalegre



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Analisando o **Quadro n.º 1** e o **Gráfico n.º 4**, pode concluir-se que no concelho de Portalegre, os ventos dominantes são os ventos de Noroeste e Oeste, acentuando-se essa maior frequência nos meses do período estival.

Relativamente à velocidade de vento, esta regista valores mais elevados as direcções Nordeste e Sudeste.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A caracterização da população do concelho de Portalegre, tem por base os resultados dos Censos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos anos de 1991, 2001 e 2011. De notar que na altura, o concelho de Portalegre se encontrava dividido em 10 freguesias (Alagoa, Alegrete, Carreiras, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, São Lourenço, Sé e Urrea), contrapondo as 7 actuais (Alagoa, Alegrete, Carreiras e Ribeira de Nisa, Fortios, Reguengo e São Julião, Sé e São Lourenço, e Urrea).

3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE POR CENSO E FREGUESIA (1991/2001/2011) E DENSIDADE POPULACIONAL (2011)

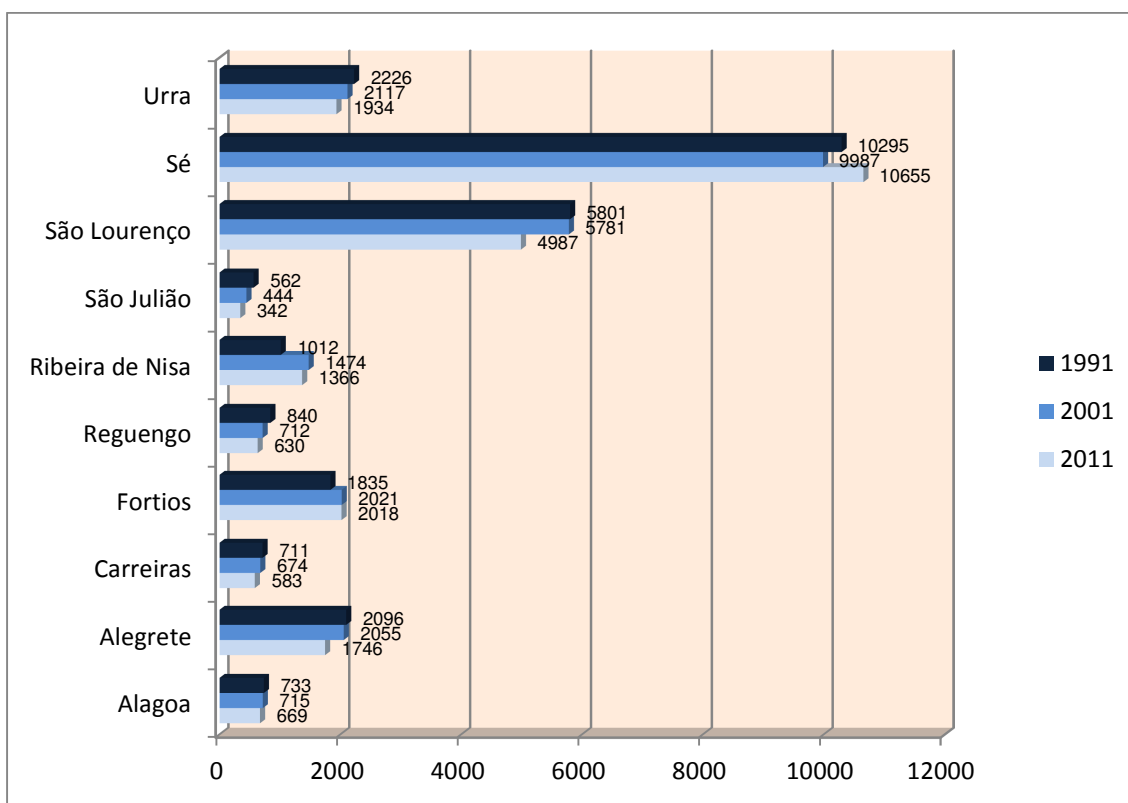
Quadro n.º 2 – População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011)

FREGUESIA

	Alagoa	Alegrete	Carreiras	Fortios	Reguengo	Ribeira de Nisa	São Julião	São Lourenço	Sé	Urra
1991	733	2096	711	1835	840	1012	562	5801	10295	2226
2001	715	2055	674	2021	712	1474	444	5781	9987	2117
2011	669	1746	583	2018	630	1366	342	4987	10655	1934

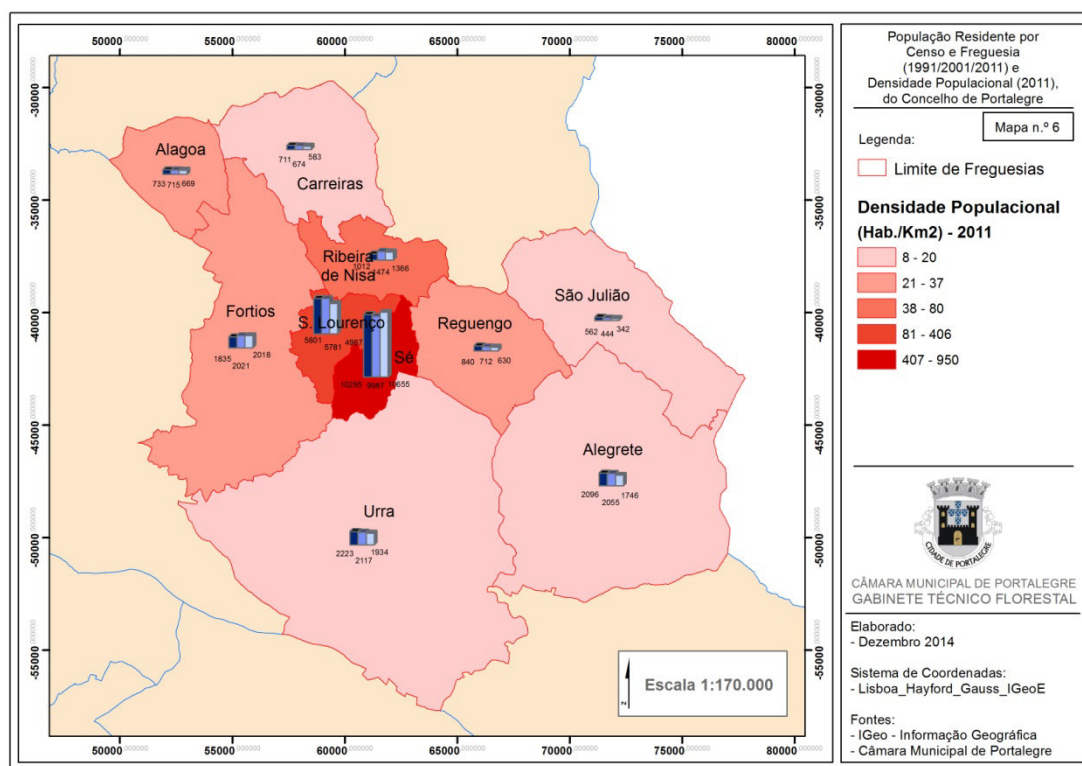
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico n.º 5 – População Residente no Concelho de Portalegre (1991/2001/2011)



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Mapa n.º 6 – População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011), do Concelho de Portalegre



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Analisando o **Quadro n.º 2** e o **Gráfico n.º 5**, percebe-se que o concelho de Portalegre tem vindo a perder população residente ao longo dos anos. Em 1991, a população residente no concelho era de 26111 habitantes, descendo em 2001 para os 25980 habitantes e voltando a descer em 2011 para os 24930 habitantes residentes. Notando-se mais o fenómeno nas freguesias rurais. Facto explicado pelo crescente êxodo rural.

Relativamente aos valores da densidade populacional para o ano de 2011 (**Mapa n.º 6**) a freguesia de São Julião, é a que apresenta os valores abaixo, 8 hab./Km², contrapondo com os 949 hab./Km² registados na freguesia da Sé, de todas a que apresenta o valor mais alto de densidade populacional.

Da análise aos valores registados para a população residente no concelho de Portalegre para os anos de 1991, 2001 e 2011, e da densidade populacional para o ano de 2011, conclui-se a tendência para um crescente despovoamento dos meios rurais. Esta tendência terá de ser tido em conta, no que à Defesa da Floresta Contra Incêndios diz respeito, uma vez que o despovoamento dos meios rurais implica o abandono da actividade agrícola e florestal, levando à falta da gestão da carga combustível e aumentando com isso o risco de ocorrência de incêndios florestais.

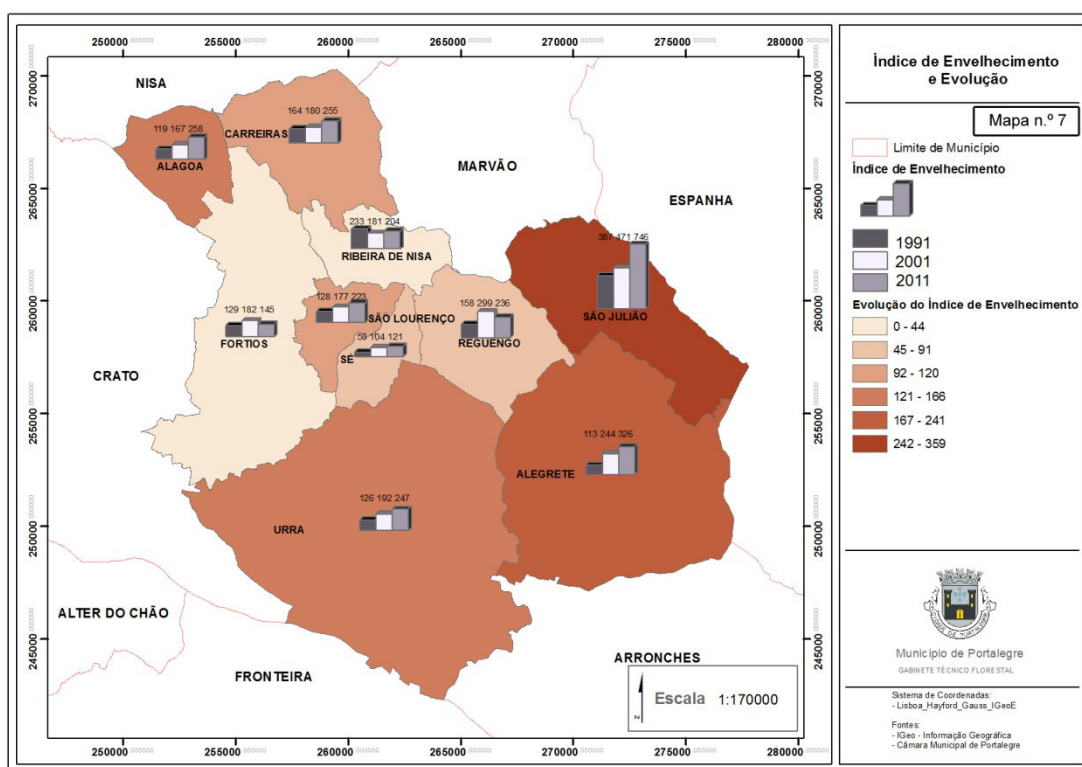
3.2. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1991/2001/2011) E SUA EVOLUÇÃO (1991 – 2011)

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o Índice de Envelhecimento calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\left(\frac{\text{População 65 ou + anos}}{\text{População 0 – 14 anos}} \right) \times 100$$

Cruzando os dados relativos aos anos de 1991, 2001 e 2011, chegou-se aos resultados expressos no **Mapa n.º 7**.

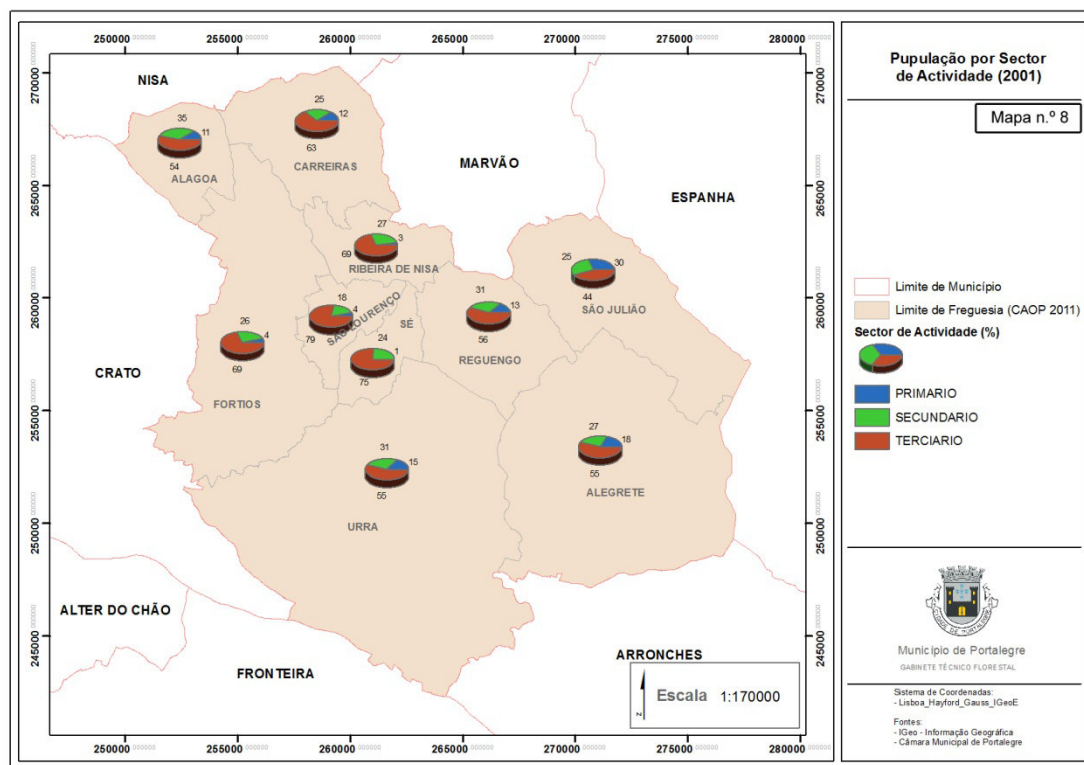
Mapa n.º 7 – Índice de Envelhecimento e Evolução (1991, 2001 e 2011), do Concelho de Portalegre



Pelo Mapa n.º 7, verifica-se que o concelho de Portalegre, no seu todo, tem vindo a registar um significativo aumento do envelhecimento da população, tendo-se registado o maior aumento na freguesia de São Julião, actual freguesia do Reguengo e São Julião.

3.3. POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE (%) 2011

Mapa n.º 8 – População por Sector de Actividade (%) 2001, do Concelho de Portalegre



A Sub-região do Alto Alentejo, tem vindo a registar nas últimas décadas uma diversificação progressiva da sua base económica com uma significativa tendência para o sector terciário (66,4%), a par de um importante crescimento do sector da indústria transformadora (20%), verificando-se uma forte dependência do sector público, considerado um dos mais importantes enquanto sector empregador. Com esta diversificação, na Sub-região do Alto Alentejo, o sector agrícola tem vindo a assistir a uma perda progressiva da sua importância (10%), o qual se encontra fortemente dependente das ajudas estatais e susceptível às climatéricas/ambientais.

Ao nível do Concelho, a tendência é a mesma, estando as principais actividades económicas desenvolvidas pelos munícipes ligadas ao sector terciário, o qual emprega 70,3% da população activa, nos diversos organismo da administração pública. O sector secundário emprega 24,2% da população activa, fundamentalmente em actividades ligadas à indústria transformadora e à construção civil, enquanto o sector primário emprega 5,5% da população activa, fundamentalmente no ramo da agricultura, exploração florestal e da pecuária (**Mapa n.º 8**).

Estes dados permitem aferir que pelo facto de apenas 5,5 % da população activa do concelho estar afectada ao sector primário, poderá potenciar o abandono dos espaços rurais, aumentando do risco de incêndios florestais.

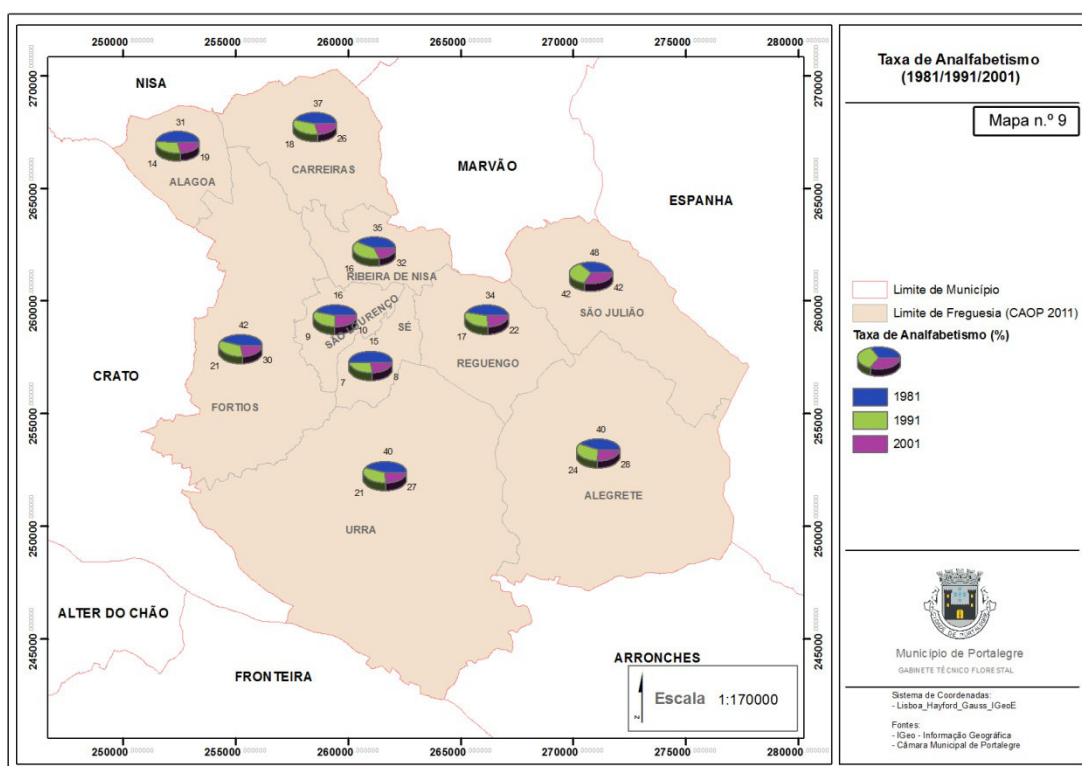
3.4. TAXA DE ANALFABETISMO (1981/1991/2001)

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, a Taxa de Analfabetismo calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\left(\frac{\text{População com 10 ou + anos que não sabe ler e escrever}}{\text{População com 10 ou + anos}} \right) \times 100$$

Cruzando os dados relativos aos anos de 1991, 2001 e 2011, chegou-se aos resultados expressos no **Mapa n.º 9**.

Mapa n.º 9 – Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001) do Concelho de Portalegre



O concelho de Portalegre, como se constata no **Mapa n.º 9**, tem assistido a uma diminuição progressiva da taxa de analfabetismo, quer ao nível do concelho quer ao nível das freguesias, se se considerar os valores verificados em 1981 e os valores verificados em 2001, contudo verifica-se também que apesar da diminuição da taxa de analfabetismo entre 1981 e 2001, entre os anos de 1991 e 2001 a mesma aumentou ainda que pouco significativamente na generalidade das freguesias.



Esta redução na taxa de analfabetismo poderá ser benéfica para os esforços empregados na Defesa da Floresta Contra Incêndios, uma vez que uma população mais esclarecida e instruída terá, à partida um melhor conhecimento dos comportamentos de risco associados aos espaços florestais, o que poderá conduzir à diminuição do risco de incêndios e uma melhor cooperação para com as medidas preventivas.

3.5. ROMARIAS E FESTAS

À semelhança do que se verifica por todo o país, as romarias e festas populares fazem parte dos hábitos e tradições das gentes do concelho de Portalegre. Nesse sentido, o **Quadro n.º 3** e o **Mapa n.º 10**, detalham a sua localização geográfica, bem como a data a que são celebradas.

Quadro n.º 3 – Romarias e Festas do Concelho de Portalegre

FREGUESIA

ALAGOA

S. Miguel	2ª Semana de Agosto
Festas do Verão	Último Fim-de-semana de Julho

ALEGRETE

N.ª. Sr.ª. Da Alegria	15 de Agosto
N.ª. Sr.ª. De Fátima (Vale de Cavalos)	1º Fim-de-semana de Julho
N. Sr.ª. Da Lapa (Besteiros)	Último Fim-de-semana de Setembro

CARREIRAS E RIBEIRA DE NISA

N.ª. Sr.ª. Da Alegria	Último Domingo de Maio
Mártir de S. Sebastião	3º Fim-de-semana de Julho
Festa de N.ª. Sr.ª. Da Alegria	12 a 14 de Julho
N.ª. Sr.ª. Da Esperança (Monte Carvalho)	Último Domingo de Agosto
N.ª. Sr.ª. De Fátima (Vargem)	Domingo mais próximo do dia 13 de Julho

FORTIOS

Senhor dos Aflitos	1º Domingo de Maio
Festas de Verão	1º Fim-de-semana de Agosto

REGUENGO E SÃO JULIÃO

S. Mamede	17 de Agosto
N.ª. Sr.ª dos Remédios (Reguengo)	8 de Setembro
N.ª. Sr.ª dos Remédios (São Julião)	1º Domingo de Setembro
N.ª. Sr.ª. De Fátima (São Julião)	Último Domingo de Julho

SÉ E SÃO LOURENÇO

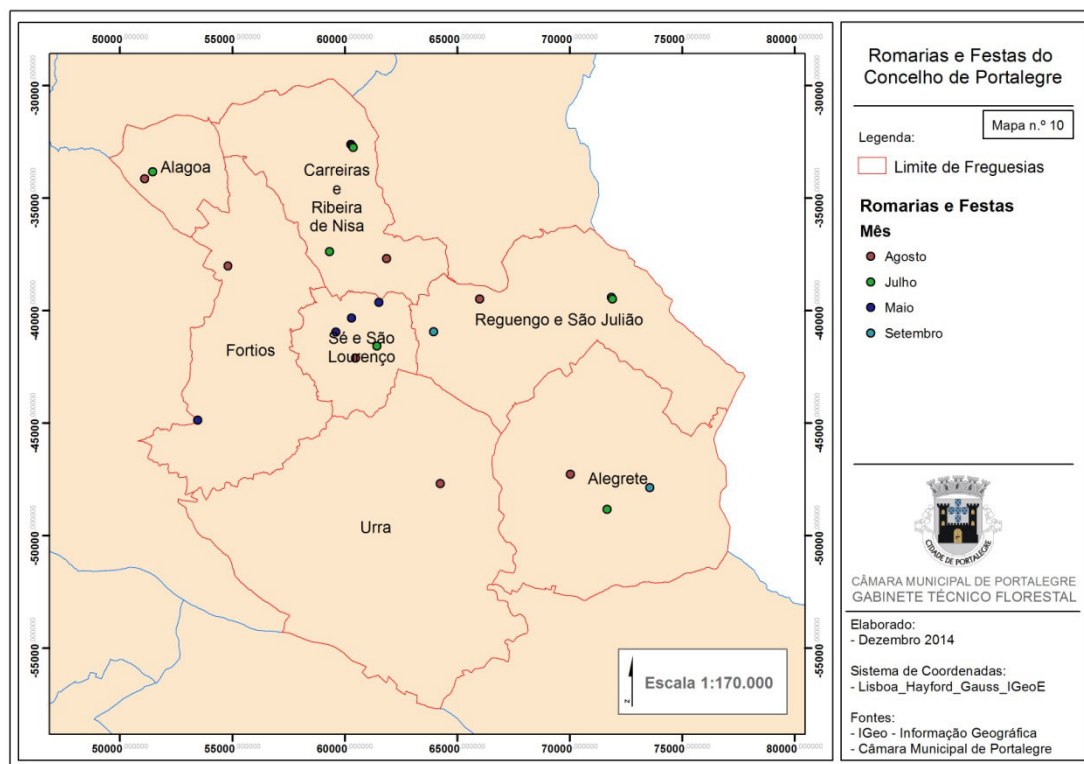
Sr.ª da Penha	2º Domingo de Maio
Festa dos Aventais	Último Domingo de Maio
Sr. Jesus do Bonfim	Último Domingo de Setembro
S. Cristóvão	Último Domingo de Julho
Sr.ª Sant'Ana	1º Domingo de Agosto

URRA

N.ª. Sr.ª das Mercês	20 de Agosto
----------------------	--------------

Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Mapa n.º 10 – Romarias e Festas do Concelho de Portalegre



Da análise do **Quadro n.º 3** e do **Mapa n.º 10**, verifica-se que a grande maioria das romarias e festas populares ocorrem nas freguesias rurais, muitas delas em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede, coincidindo na sua data com o período estival e por consequência com o período crítico de incêndios.

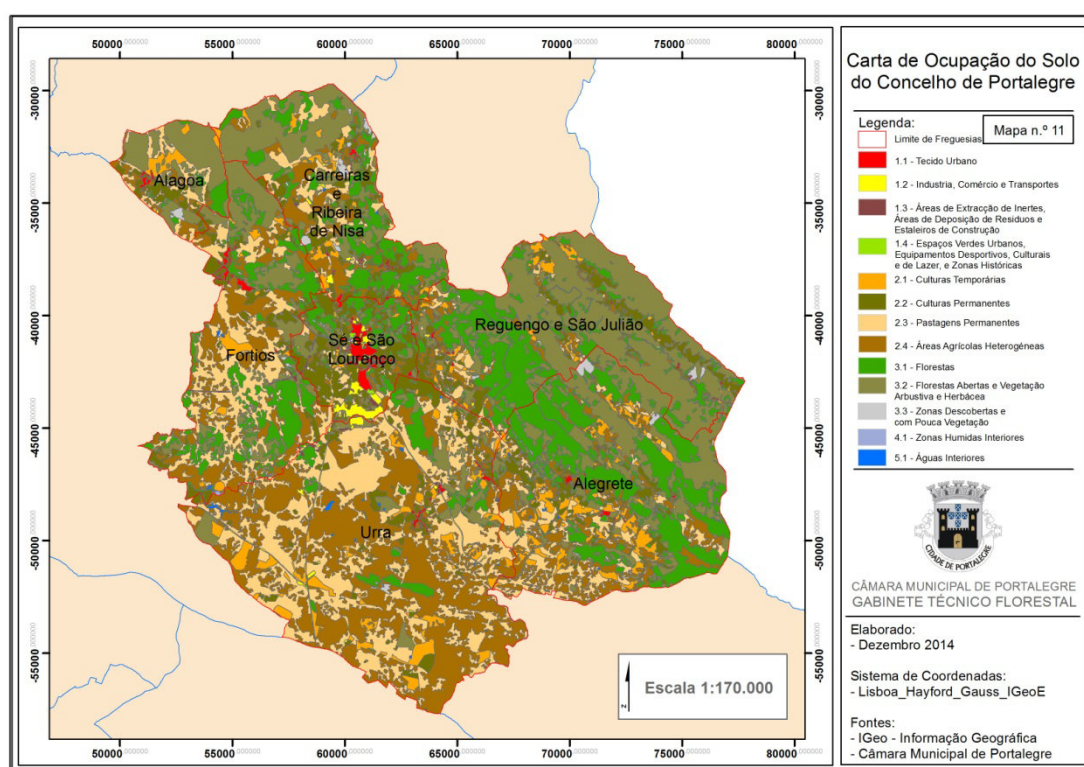
Práticas associadas a muitas destas romarias e festas, foram no passado responsáveis por inúmeros incêndios florestais, resultando os mesmos sobretudo do lançamento de fogo-de-artifício. Para evitar a repetição de tais ocorrências, a Câmara Municipal de Portalegre proibiu o lançamento de fogo-de-artifício durante o período crítico de incêndios florestais, o mesmo acontece quando o grau do índice de risco temporal de incêndio for elevado ou muito elevado.

4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

Tendo por base a Carta de Ocupação do Solo (COS) de 2007, legendada com o Nível 2 da mesma, construiu-se para o concelho de Portalegre, o **Mapa n.º 11** e o **Quadro n.º 4**.

Mapa n.º 11 – Carta de Ocupação do Solo, para o Concelho de Portalegre



Quadro n.º 4 – Ocupação do Solo (ha) por Freguesia

FREGUESIA							
	Alagoa	Alegrete	Carreiras e Ribeira de Nisa	Fortios	Reguengo e São Julião	Sé e São Lourenço	Urra
Uso do Solo (ha)							
Floresta	968,90	4835,91	2773,05	2447,21	5527,11	725,81	1182,41
Agricultura	501,16	2745,54	1570,43	2271,51	1406,46	1091,70	13041,89
Matos e Pastagens	297,45	1019,58	543,74	1747,00	222,08	118,01	4461,42
Águas Interiores	0,00	6,39	2,92	15,09	0,00	0,00	37,63
Urbano	23,96	28,08	73,54	90,35	28,88	417,13	206,17
Improdutivos	23,35	60,02	78,66	14,34	33,03	9,60	16,85

Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

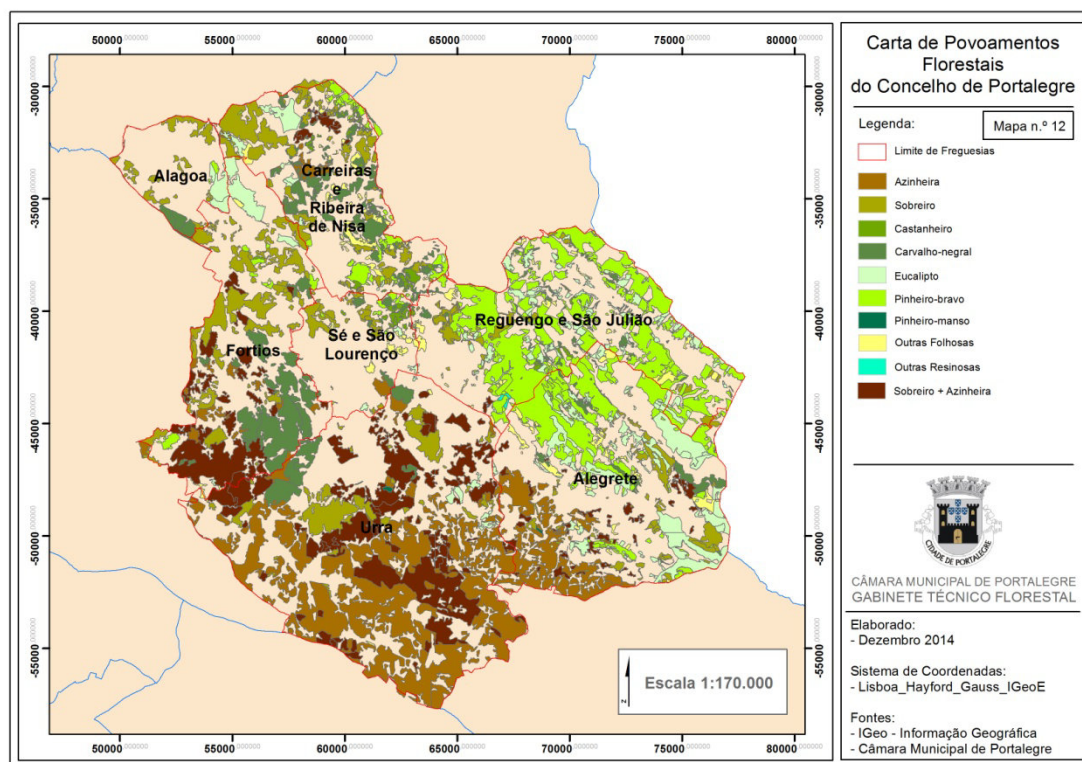
Da análise do **Mapa n.º 11** e do **Quadro n.º 4**, verifica-se que a grande maioria do concelho de Portalegre se distribui por áreas florestais e agrícolas, sendo que os matos e as pastagens, nomeadamente na freguesia de Urra, também são bastante expressivos.

Verifica-se ainda que apesar das áreas agrícolas, com um total de 22628,69 ha, se sobrepõem às áreas florestais, com um total de 18460,40 ha, estas não criam a descontinuidade suficiente para reduzir o risco e a propagação de incêndios florestais, uma vez que as áreas agrícolas se distribuem sobretudo na zona Sul e Oeste do concelho, nomeadamente nas freguesias de Fortios e Urra, e as áreas florestais na zona mais Norte e Este, nas freguesias de Alegrete, Carreiras e Ribeira de Nisa, Reguengo e São Julião, e Sé e São Lourenço.

O facto da grande maioria das áreas florestais, coincidir com a Serra de São Mamede, acresce a perigosidade associada à ocorrência de incêndios florestais. Pelo mesmo facto o combate a eventuais incêndios é assim dificultado.

4.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS

Mapa n.º 12 – Povoamentos Florestais do Concelho de Portalegre



Quadro n.º 5 – Povoamentos Florestais (ha) por Freguesia

FREGUESIA								
	Alagoa	Alegrete	Carreiras e Ribeira de Nisa	Fortios	Reguengo e São Julião	Sé e São Lourenço	Urra	Total
POVOAMENTOS FLORESTAIS (ha)								
Azinheira	0,00	953,63	88,80	153,54	0,00	44,63	4074,62	5315,22
Sobreiro	223,67	390,41	853,71	1038,64	246,31	199,14	663,99	8931,09
Castanheiro	0,00	0,00	109,94	4,72	34,79	61,82	0,00	159,46
Carvalho- negral	103,08	172,30	613,54	917,23	151,30	75,28	342,20	2374,93
Eucalipto	127,91	1257,92	193,65	205,68	515,36	28,55	73,01	2402,08
Pinheiro- bravo	12,21	1297,59	284,37	90,67	2597,35	39,25	1,19	4322,63
Pinheiro- manso	0,00	4,18	0,00	0,00	0,00	0,00	7,41	11,59
Outras Folhosas	27,50	296,01	216,42	20,41	192,61	83,58	14,13	850,66
Outras Resinosas	0,00	0,00	0,00	0,00	12,52	0,00	0,00	12,52
Sobreiro + Azinheira	0,00	265,12	94,75	988,23	14,26	0,04	2569,28	3931,68

Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

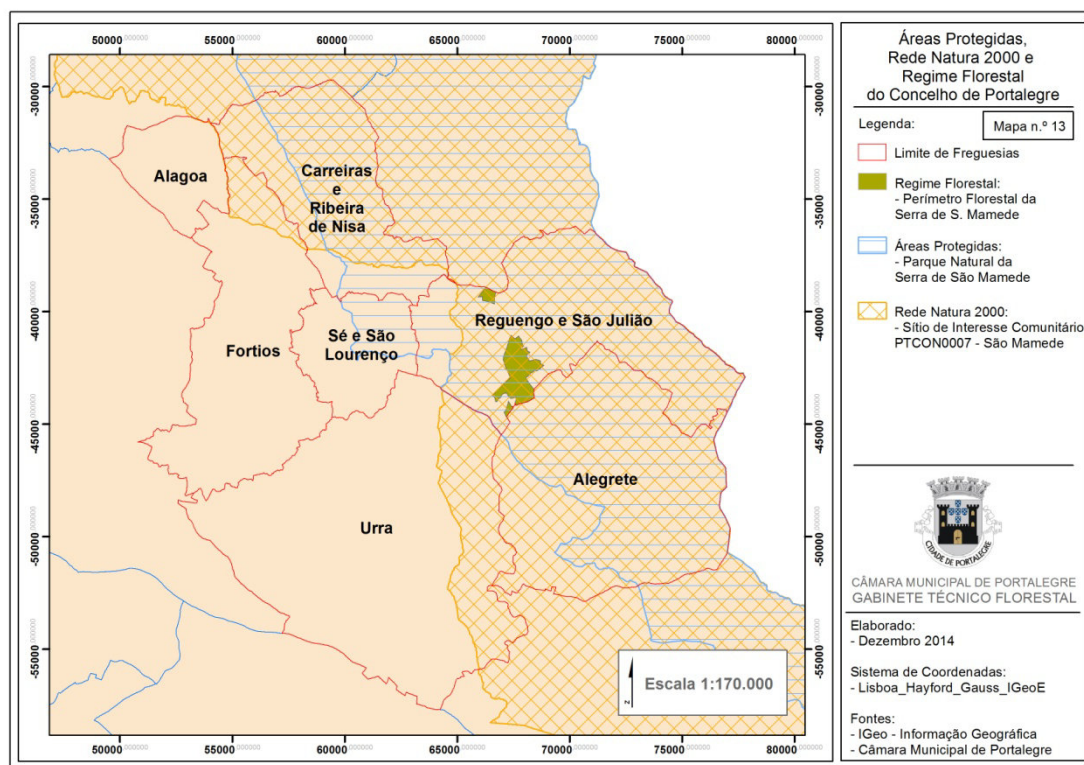
Da observação do **Mapa n.º 12** e do **Quadro n.º 5**, conclui-se que no concelho de Portalegre os povoamentos florestais mais representativos são os de Sobreiro, seguidos dos de Azinheira e dos de Pinheiro-bravo, ocupando, respectivamente, cerca de 20%, 12% e 10%, da área total do concelho de Portalegre.

Dada maior ocupação do solo por parte dos povoamentos de Sobreiro, Azinheira e Pinheiro-bravo, dever-se-á ter em atenção a sua gestão, no que à Defesa da Floresta Contra Incêndios diz respeito. Assim, importa considerar no planeamento destes povoamentos a criação de zonas de descontinuidade, nomeadamente nas maiores manchas dentro dos povoamentos de Pinheiro-bravo. De igual modo, importa salvaguardar a mesma descontinuidade nas manchas de maiores dimensões de povoamentos de Eucalipto, que no geral representam cerca de 5% da área total do concelho, em concreto na freguesia de Alegrete, onde os povoamentos de Eucalipto ocupam cerca de 14% da área total da freguesia.

Importa, igualmente, salvaguardar a gestão selectiva de matos, que facilmente se desenvolvem em sub-coberto nos montados de Sobro e Azinho, e nos Carvalhais, potenciando assim o risco de incêndio florestal.

4.3. ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 (ZPE e ZEC), E REGIME FLORESTAL

Mapa n.º 13 – Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal do Concelho de Portalegre



Relativamente ao Regime Florestal Parcial, situa-se no concelho de Portalegre, nomeadamente na freguesia do Reguengo e São Julião, o Perímetro Florestal da Serra de São Mamede com uma área de cerca de 368 ha, gerido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

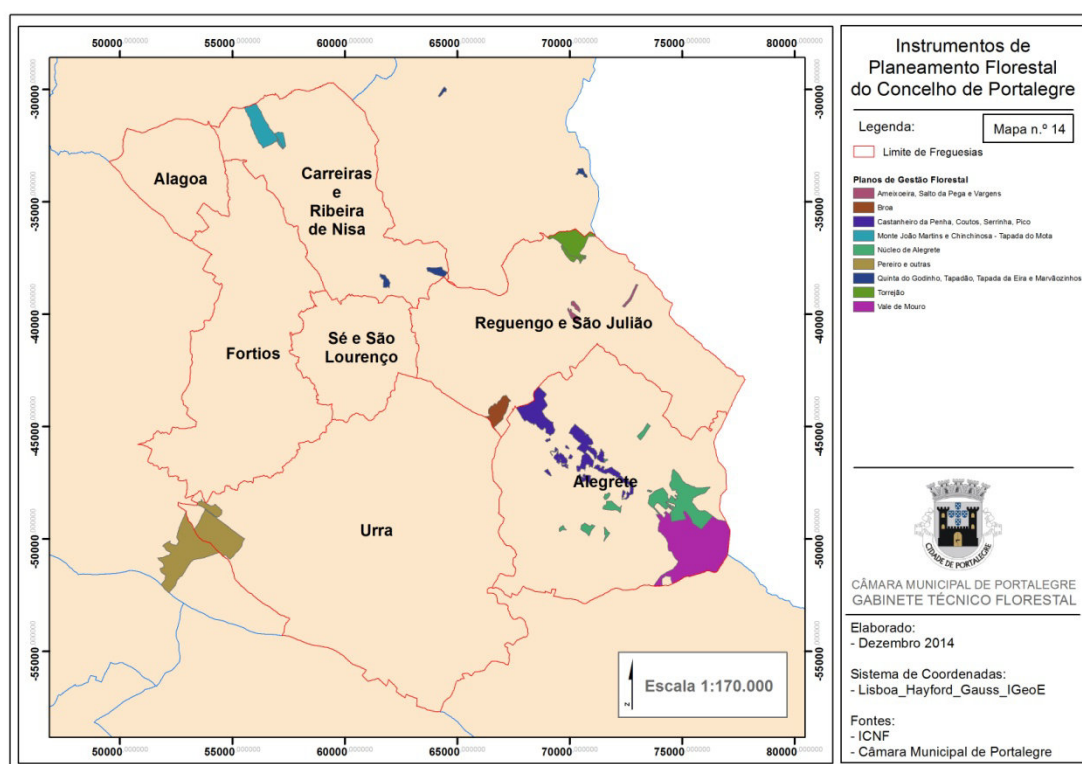
Relativamente às Áreas Protegidas, grande parte da área do concelho de Portalegre, compreende-se dentro dos limites do Parque Natural da Serra de São Mamede, nomeadamente parte das freguesias de Alegrete, Carreiras e Ribeira de Nisa, Reguengo e São Julião, e Sé e São Lourenço.

Do **Mapa n.º 13**, verifica-se ainda que parte do concelho, se insere também no Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 – PTCO007 São Mamede, nomeadamente a totalidade da freguesia de Alegrete, bem como parte das freguesias de Carreiras e Ribeira de Nisa, Fortios, Reguengo e São Julião, e Urra. Com a sua gestão a ser orientada no sentido de favorecer a existência de um mosaico equilibrado entre os habitats naturais e os seminaturais, e os espaços agro-silvo-pastoris, mantendo promovendo as actividades agro-pastoris tradicionais.

Torna-se assim, necessário proteger os carvalhais de carvalho-negral, reconverter algumas manchas florestais de modo a restabelecer povoamentos de folhosas autóctones ou promover os povoamentos mistos, bem como incentivar a manutenção dos montados de uso múltiplo, e gerir o espaço florestal de forma a reduzir o risco de incêndio.

4.4. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

Mapa n.º 14 – Instrumentos de Planeamento Florestal do Concelho de Portalegre

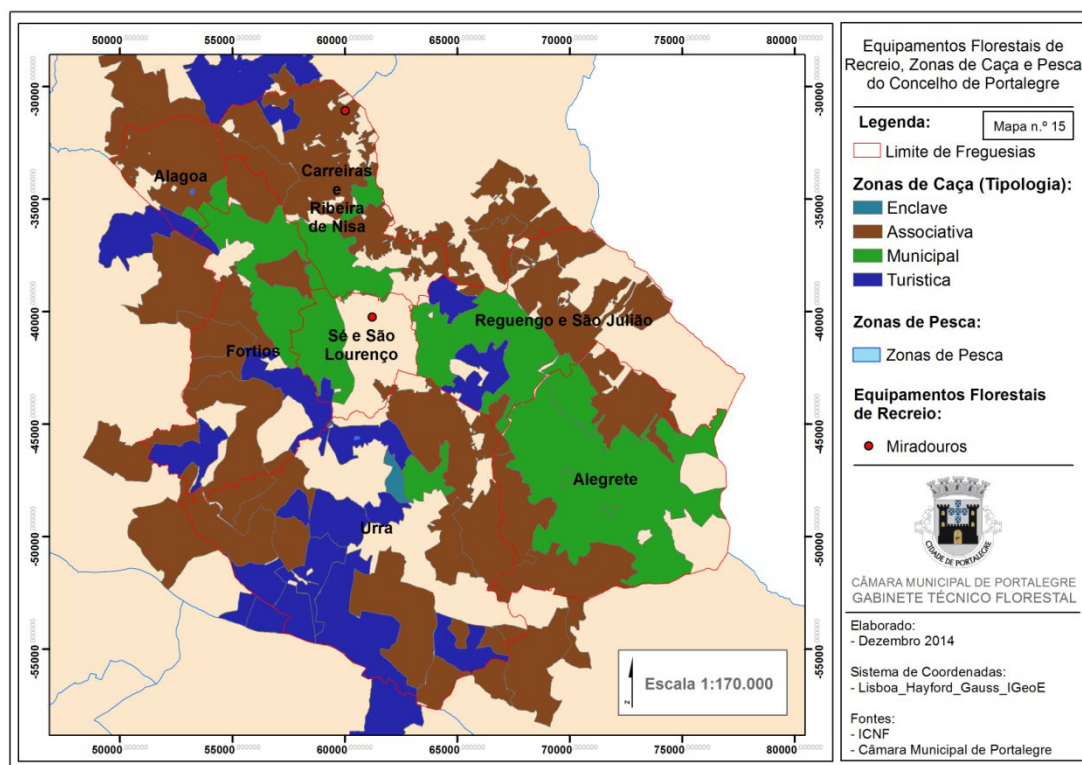


À data e segundo a informação disponibilizada pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, os Planos de Gestão Florestal aprovados no concelho de Portalegre, estão assinalados no **Mapa n.º 14**.

Da observação do mesmo, conclui-se que a grande maioria das explorações florestais, ainda não apresentam Plano de Gestão Florestal, o que se poderá constituir como uma lacuna no combate e prevenção aos incêndios florestais, pois os Planos de Gestão Florestal constituem-se como uma ferramenta bastante proveitosa na Defesa da Floresta Contra Incêndios, visto caracterizarem a exploração em causa, do ponto de vista da rede viária florestal, das faixas de gestão de combustíveis, das acessibilidades, dos pontos de água e das próprias características da exploração.

4.5. EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO, ZONAS DE CAÇA E PESCA

Mapa n.º 15 – Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do Concelho de Portalegre



Observando o **Mapa n.º 15**, verifica-se a existência de dois Equipamentos Florestais de Recreio, nomeadamente o Miradouro de Portalegre e o Miradouro das Carreiras, constituindo-se estes equipamentos de extrema utilidade para a Defesa da Floresta da Contra Incêndios, pois assumindo um importante relevo dentro dos pontos de vigilância na área do concelho de Portalegre.

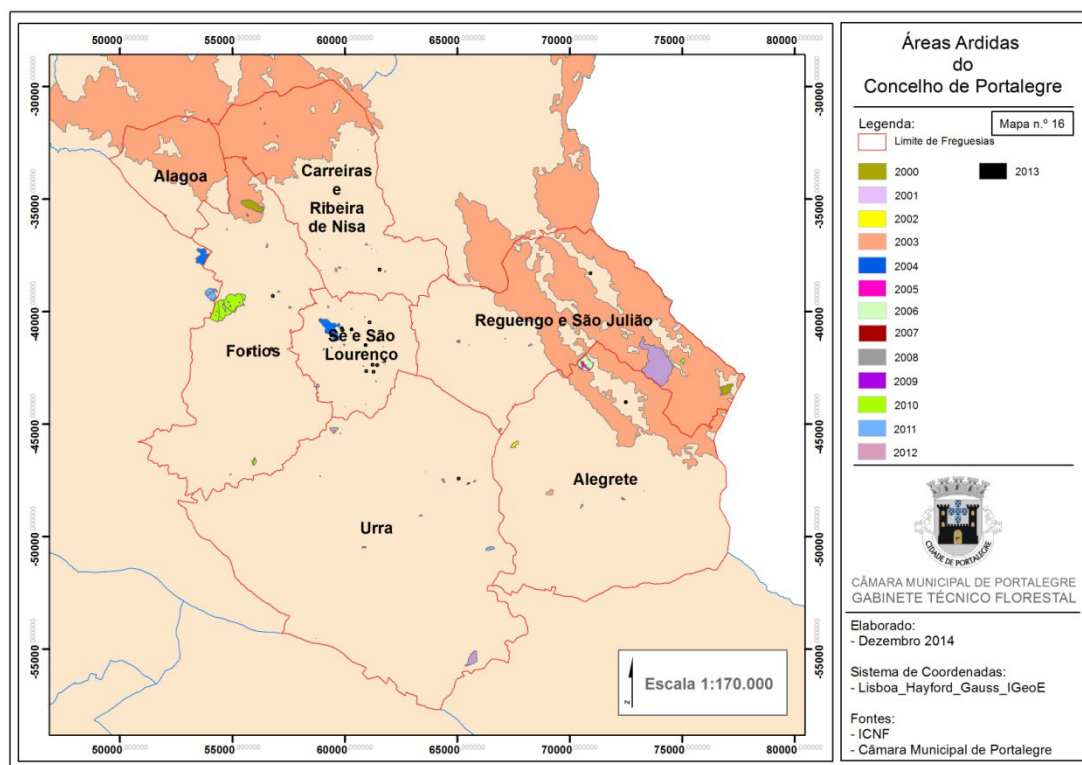
Relativamente às Zonas de Caça, praticamente toda a área do concelho se encontra fragmentada em Zonas de Caça Associativa, Municipal e Turística, as quais contribuem de forma bastante diversa para o risco de incêndio florestal. Contribuem de forma positiva, pela presença de guardas de caça, ou de outros agentes gestores dos territórios em causa. De forma negativa, pelo facto de nem sempre assegurarem uma correcta gestão dos matos, pela não criação de manchas de descontinuidade de combustíveis para o controlo dos incêndios, e ainda pela adopção de comportamentos de risco por parte de eventuais utilizadores das referidas áreas.

Relativamente às Zonas de Pesca, no concelho de Portalegre verifica-se a existência de duas zonas de pesca constituídas, uma na freguesia da Alagoa, outra na freguesia da Urra.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5.1. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

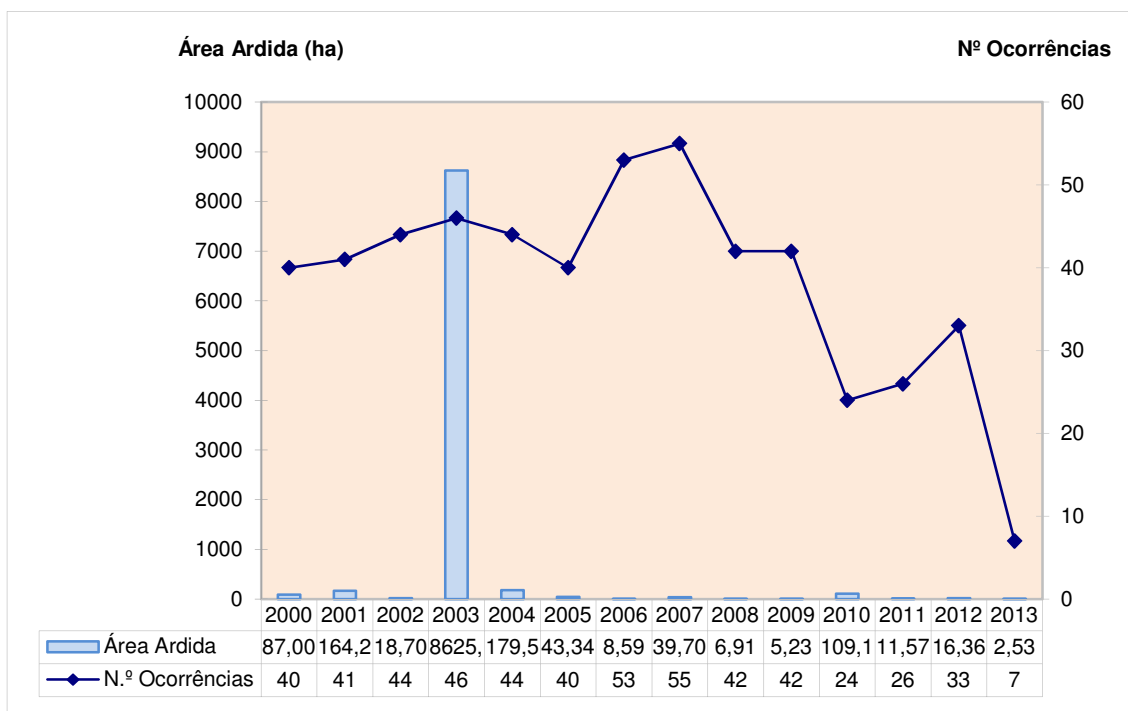
Mapa n.º 16 – Áreas Ardidas no Concelho de Portalegre (2000 – 2013)



Observando o **Mapa n.º16**, verifica-se que exceptuando o ano de 2003, onde num só incêndio ardeu grande parte da freguesia do Reguengo e São Julião, bem como parte das freguesias de Alegrete, Alagoa, Carreiras e Ribeira de Nisa, e Fortios, em todos os outros anos considerados no intervalo de 2000 a 2013, os valores registados são bastante constantes, encontrando-se muito abaixo da média nacional no que ao número de ocorrências e de área ardida diz respeito.

Constata-se ainda que ao nível das freguesias os incêndios florestais registaram maiores áreas nas freguesias rurais, nomeadamente nas freguesias coincidentes com a Serra de São Mamede, como a de Alegrete, Reguengo e São Julião, Carreiras e Ribeira de Nisa, facto explicado pelo relevo associado à própria Serra de São Mamede, aos povoamentos florestais, dominantes na ocupação do solo destas freguesias, bem como pelas limitações de meios e acessos no combate a incêndios florestais nas referidas zonas.

Gráfico n.º 6 – Distribuição Anual da Área Ardida e n.º de Ocorrências no Concelho de Portalegre, de 2000 a 2013

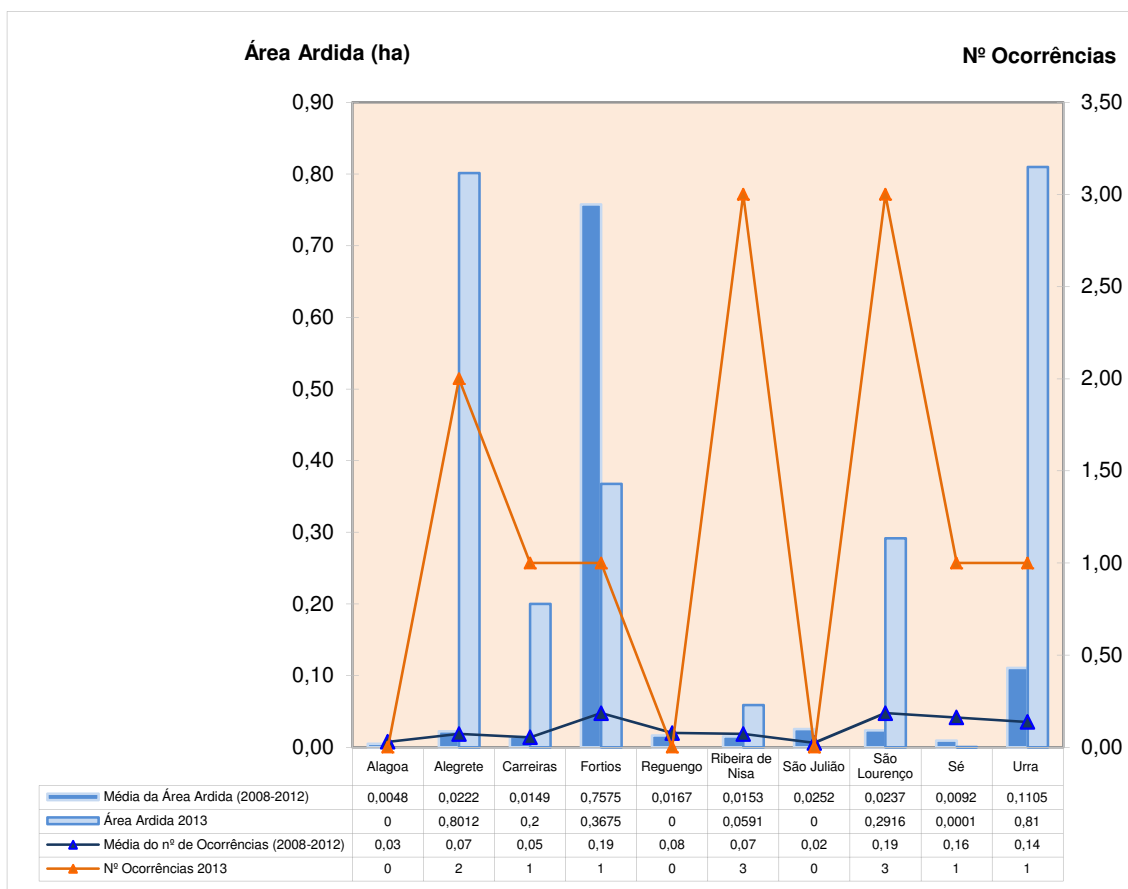


Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

No estudo da Distribuição Anual da Área Ardida e do Número de Ocorrências, foi considerado o intervalo entre os anos de 2000 e 2013, recorrendo aos dados disponibilizados pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e aos dados apurados pelo Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Portalegre (**Gráfico n.º 6**).

Assim, durante este período de treze anos registaram-se 537 ocorrências, tendo sido consumidos 9318,20 ha. De realçar que desses 9318,20 ha, 8625,50 ha correspondem à área ardida apenas no ano de 2003, o que faz com que a área ardida nos restantes anos se possa considerar como pouco significativa face à área total do concelho.

Gráfico n.º 7 – Distribuição Anual da Área Ardida e n.º de Ocorrências no Concelho de Portalegre, em 2013 e Média no Quinquénio 2008 – 2012, por Freguesia



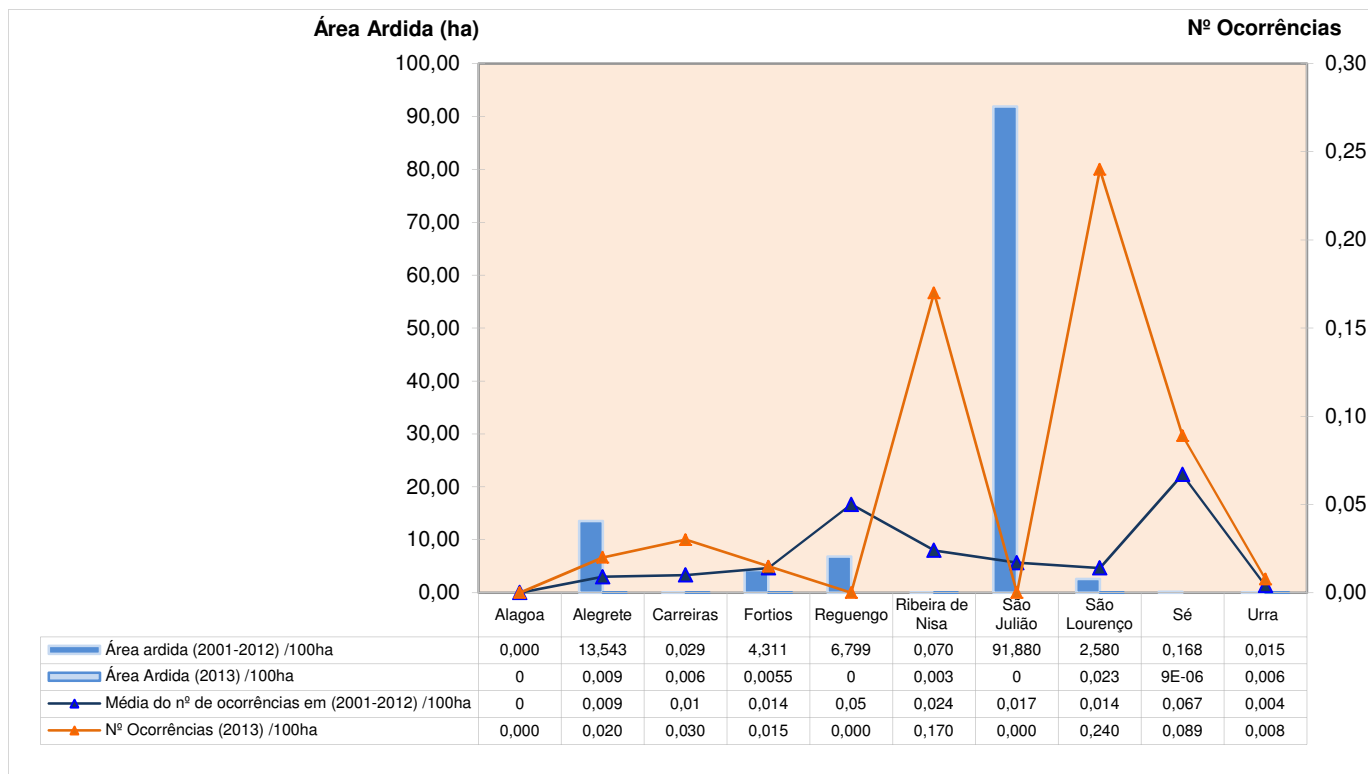
Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Para a elaboração do **Gráfico n.º 7**, a fim de se poder comparar as várias freguesias do concelho de Portalegre, foi considerada a anterior divisão do concelho, ou seja, foram consideradas as 10 freguesias (Alagoa, Alegrete, Carreiras, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, São Lourenço, Sé e Urrea) que constavam antes Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Pode assim, concluir-se que para o período de 2008 a 2012 a freguesia dos Fortios se destaca com a freguesia que apresenta uma maior média da área ardida, como também é a freguesia que apresenta uma maior média do número de ocorrências, a par da freguesia de São Lourenço.

De registar ainda que a média do número de ocorrências para o período de 2008 a 2012, não excede a unidade.

Gráfico n.º 8 – Distribuição da Área Ardida e n.º de Ocorrências em 2013 e Média no Período 2001 – 2012, por Espaços Florestais em cada 100 ha, por Freguesia



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

À semelhança do sucedido para o **Gráfico n.º 7**, a fim de se poder comparar as várias freguesias do concelho de Portalegre, foi considerada a anterior divisão do concelho, ou seja, foram consideradas as 10 freguesias (Alagoa, Alegrete, Carreiras, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, São Lourenço, Sé e Urra) que constavam antes Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Assim, o **Gráfico n.º 8** refere-se à área florestal ardida por freguesia, o que permite avaliar unicamente a perda em floresta, sem se considerar as restantes ocupações do solo.

Constata-se que a freguesia com maior área média ardida por espaço florestal e por hectare em cada 100 hectares, no período considerado, foi a freguesia de São Julião, seguida da freguesia de Alegrete e da freguesia do Reguengo, tendo sido este parâmetro pouco significativo para as restantes freguesias. De salientar que o número médio de ocorrências não ultrapassa a unidade, registando-se o valor máximo, na freguesia da Sé.

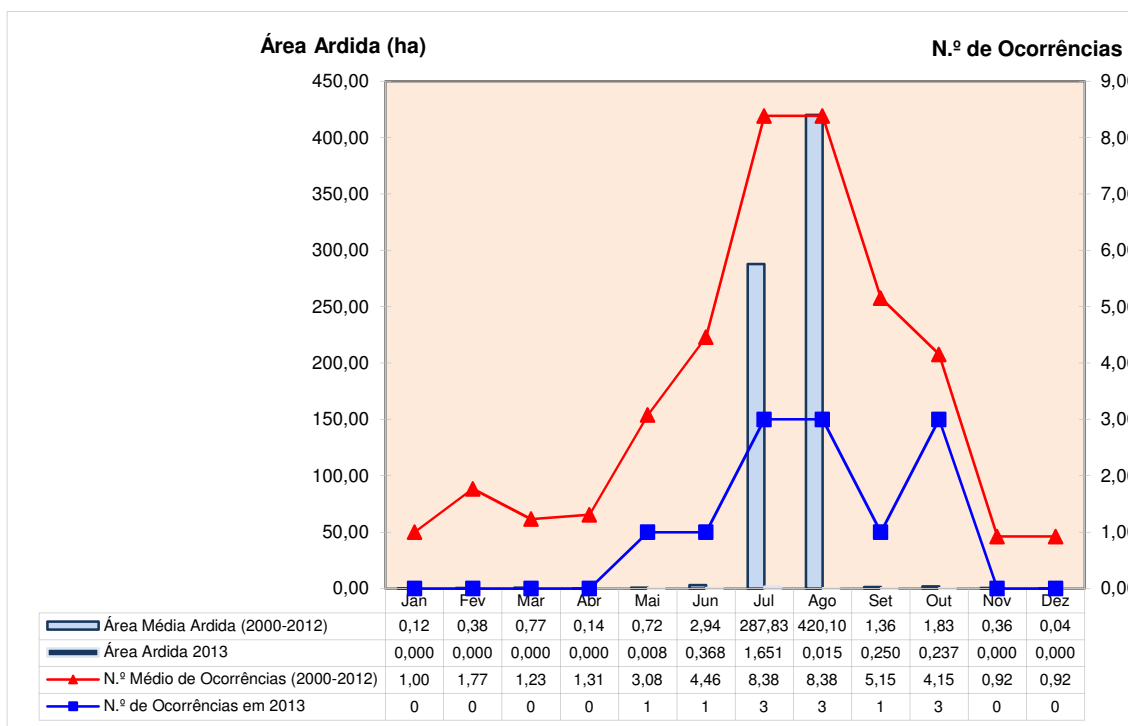
Isolando-se apenas o ano de 2013, os resultados afiguram-se bastante irrelevantes, quando comparados com os resultados obtidos para o período de anos entre 2001 e 2012.

5.2. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

A distribuição da área ardida e do número de ocorrências, permite identificar os meses mais críticos, e por isso os mais susceptíveis à ocorrência de incêndios, facilitando o planeamento dos meses em que a vigilância e a prevenção devem ser reforçadas.

Para a análise destes parâmetros, compararam-se os valores médios do período de anos de 2000 a 2012, com os valores registados no ano 2013 (**Gráfico n.º 9**).

Gráfico n.º 9 – Distribuição Mensal da Área Ardida e n.º de Ocorrências em 2013 e Média (2000 – 2012), para o Concelho de Portalegre



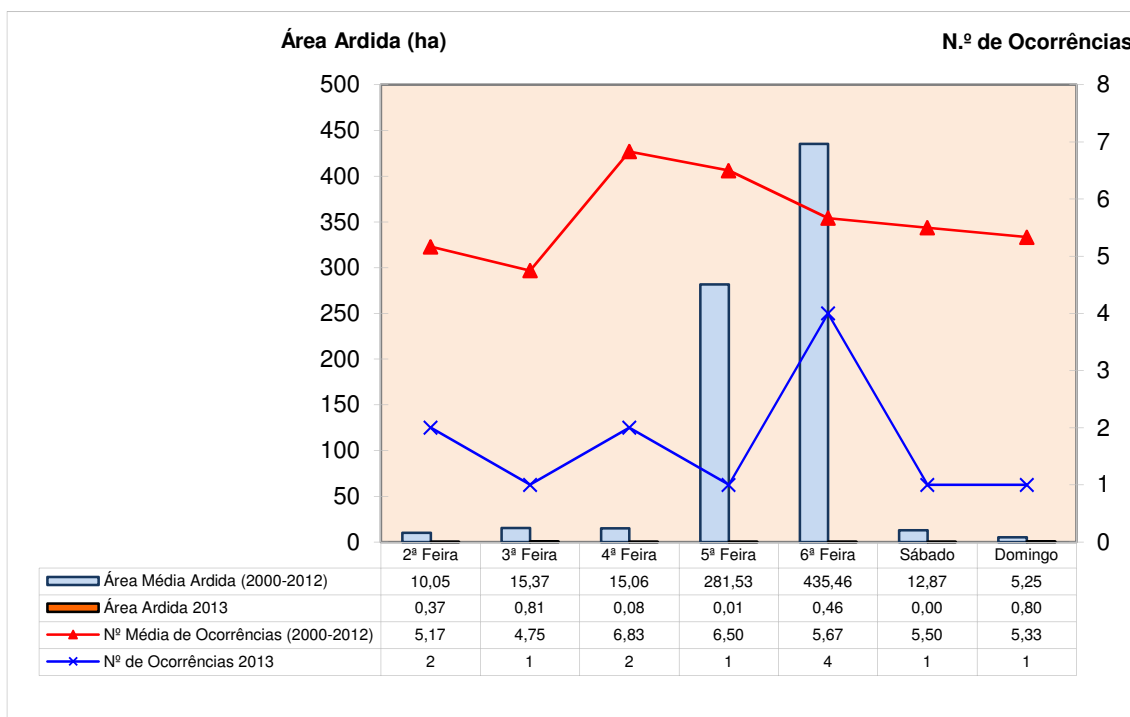
Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Da análise ao **Gráfico n.º 9**, verifica-se que os meses de Julho e Agosto, se constituem como os meses mais críticos, quer pelos valores da área ardida, quer pelo número de ocorrências, com um média de área ardida de 420,10 ha no mês de Agosto e de 287,83 ha no mês de Julho, e com um número médio de ocorrências de aproximadamente 8,38 para ambos os meses.

Estes resultados vão de encontro ao esperado, após a análise meteorológica do concelho, pois estes meses correspondem aos meses onde registam as temperaturas mais elevadas e onde a humidade relativa do ar apresenta valores mais baixos.

5.3. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Gráfico n.º 10 – Distribuição Semanal da Área Ardida e n.º de Ocorrências em 2013 e Média (2000 – 2012), para o Concelho de Portalegre



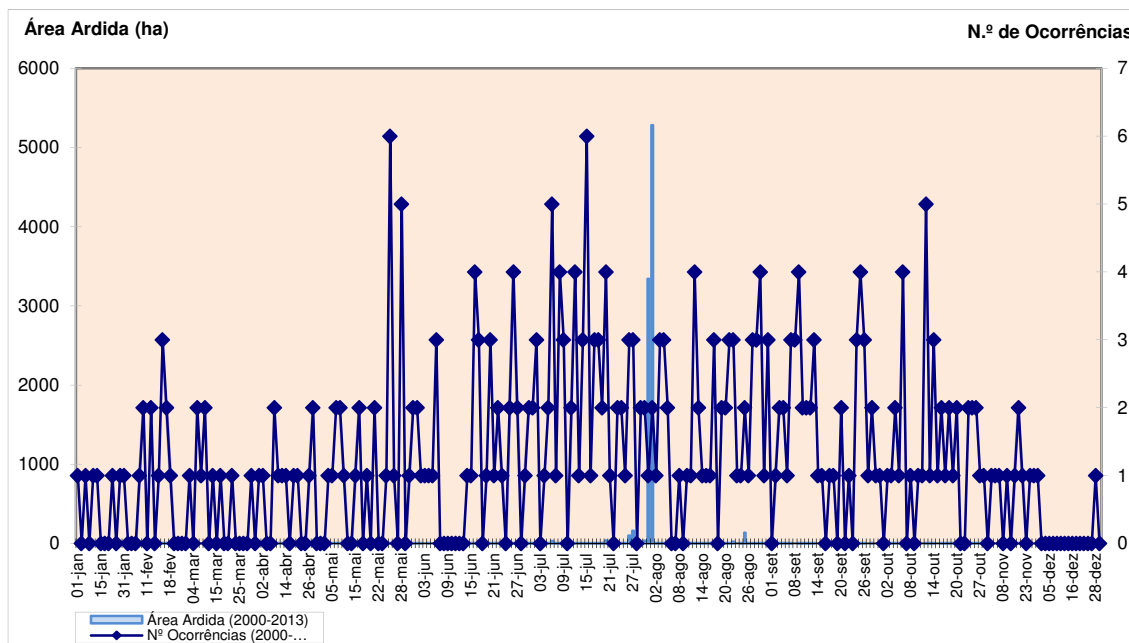
Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Da análise ao **Gráfico n.º 10**, e para o período de 2000 a 2012, verificou-se que o dia da semana onde se registou um maior valor médio do número de ocorrências, foi a Quarta-feira, com um valor de 6,83, seguindo-se a Quinta-feira, com um valor de 6,50.

Relativamente à média da área ardida, para o mesmo período, a Sexta-feira foi o dia da semana onde se registou um valor mais elevado, destacando-se dos restantes dias da semana com um valor de 435,46 ha.

5.4. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Gráfico n.º 11 – Distribuição Diária da Área Ardida e n.º de Ocorrências (2000 – 2013), para o Concelho de Portalegre



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

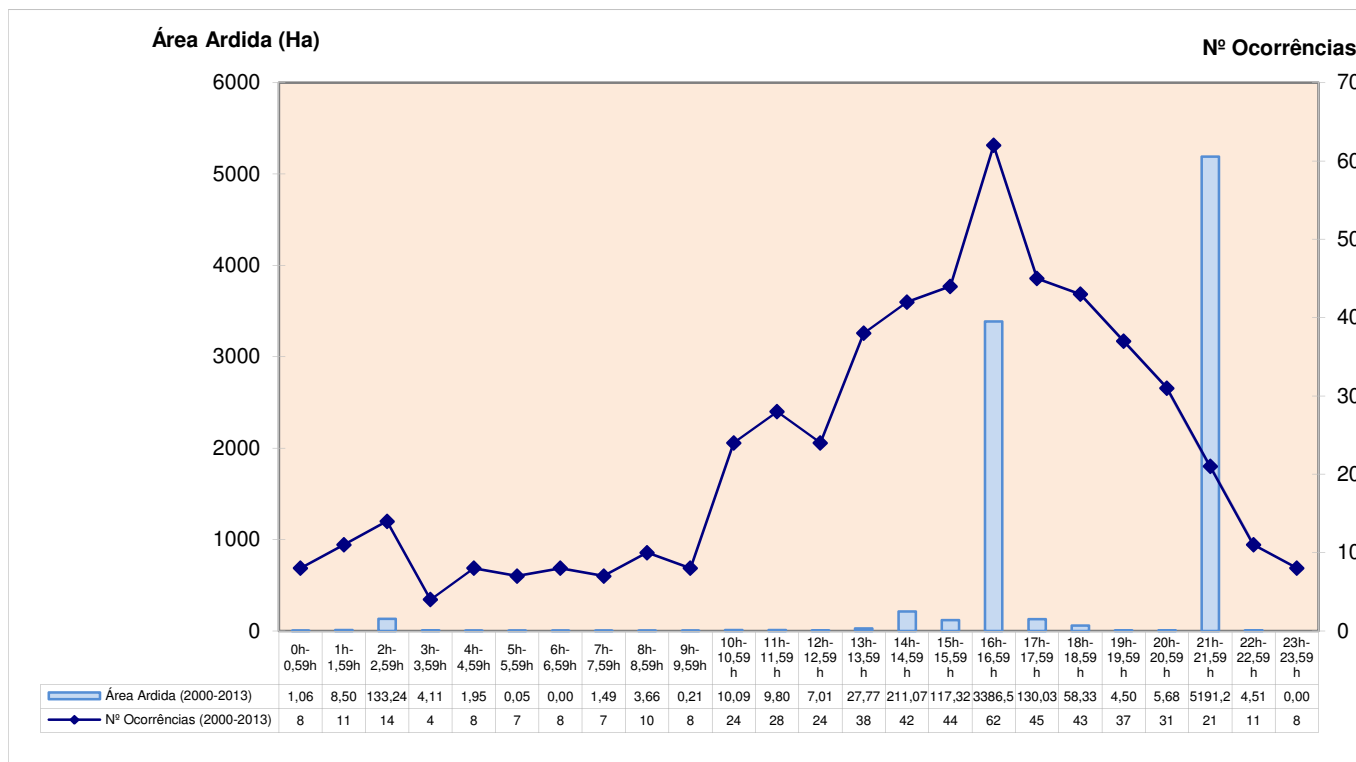
Com o objectivo de ter uma percepção dos dias críticos, em termos de risco de incêndio, estudou-se a distribuição diária da área ardida para o período de 2000 a 2013.

Assim, pela análise do **Gráfico n.º 11**, verifica-se que para o período considerado, relativamente à área ardida, identificaram-se 2 dias que se podem considerar como críticos, o dia 31 de Julho, com um valor de 3342,5 ha, e o dia 1 de Agosto, com um valor de 5281,5 ha.

Relativamente ao número de ocorrências, o dia do ano, para este período de tempo, onde se registaram mais ocorrências foram o dia 25 de Maio e o dia 15 de Julho, com um total de 6 ocorrências cada.

5.5. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Gráfico n.º 12 – Distribuição Horária da Área Ardida e n.º de Ocorrências (2000 – 2013), para o Concelho de Portalegre



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

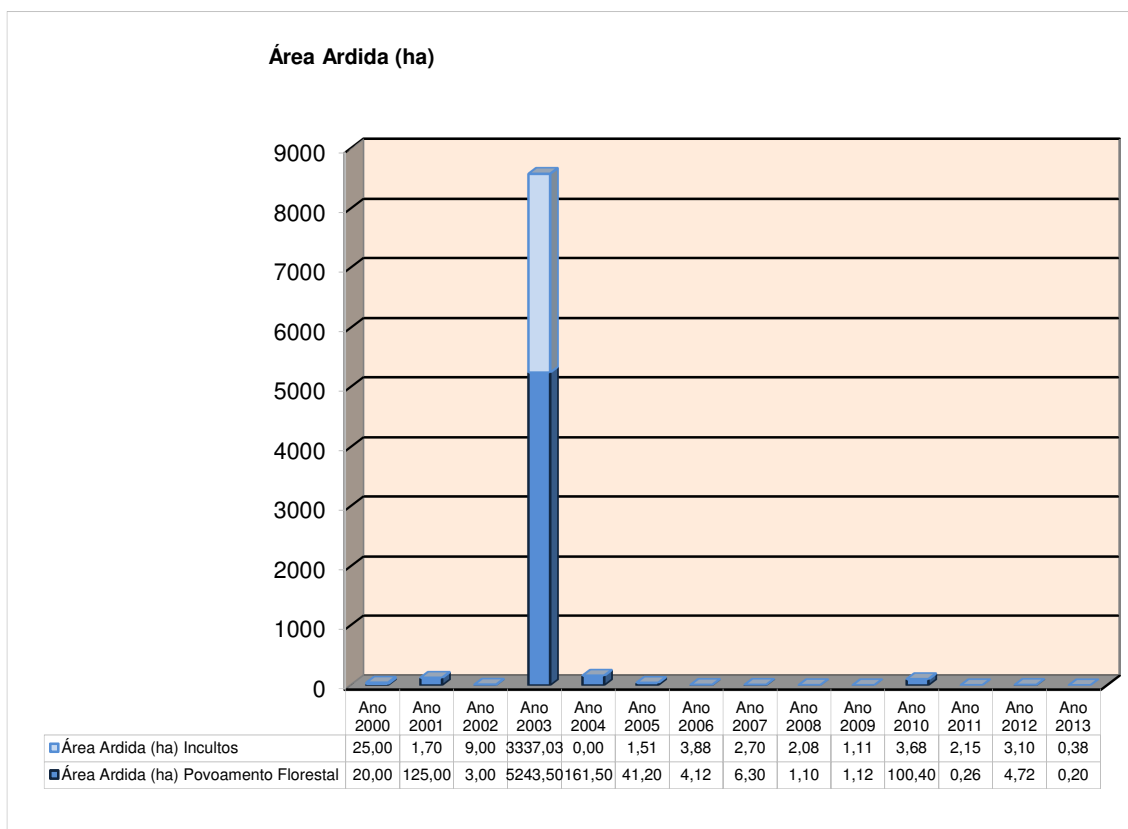
Relativamente à área ardida, para o período de 2000 a 2013, verifica-se pela análise do **Gráfico n.º 12** que o período onde se regista o maior valor, é o período entre as 21 horas e as 21,59 horas, com um valor de 5191,2 ha, seguido pelo período das 16 horas às 16,59 horas, com um valor de 3386,5 ha.

De igual modo, verifica-se que para o número de ocorrências, o período do onde se registam os maiores valores de ocorrências, vai desde as 13 horas até às 19 horas, com um pico no período das 16 horas às 16,59 horas, onde se registaram um total de 62 ocorrências.

Conclui-se assim, que se verificou um maior número de ocorrências no período do dia onde as temperaturas atingem os maiores valores, sendo por isso as elevadas temperaturas uma das causas dos incêndios registados. Relativamente à área ardida, o facto o valor mais alto se ter registado no período entre as 21 horas e as 21,59 horas, permite relacioná-lo com a menor actividade humana associada ao período em causa.

5.6. ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

Gráfico n.º 13 – Distribuição da Área Ardida em Espaços Florestais (2000 – 2013), para o Concelho de Portalegre



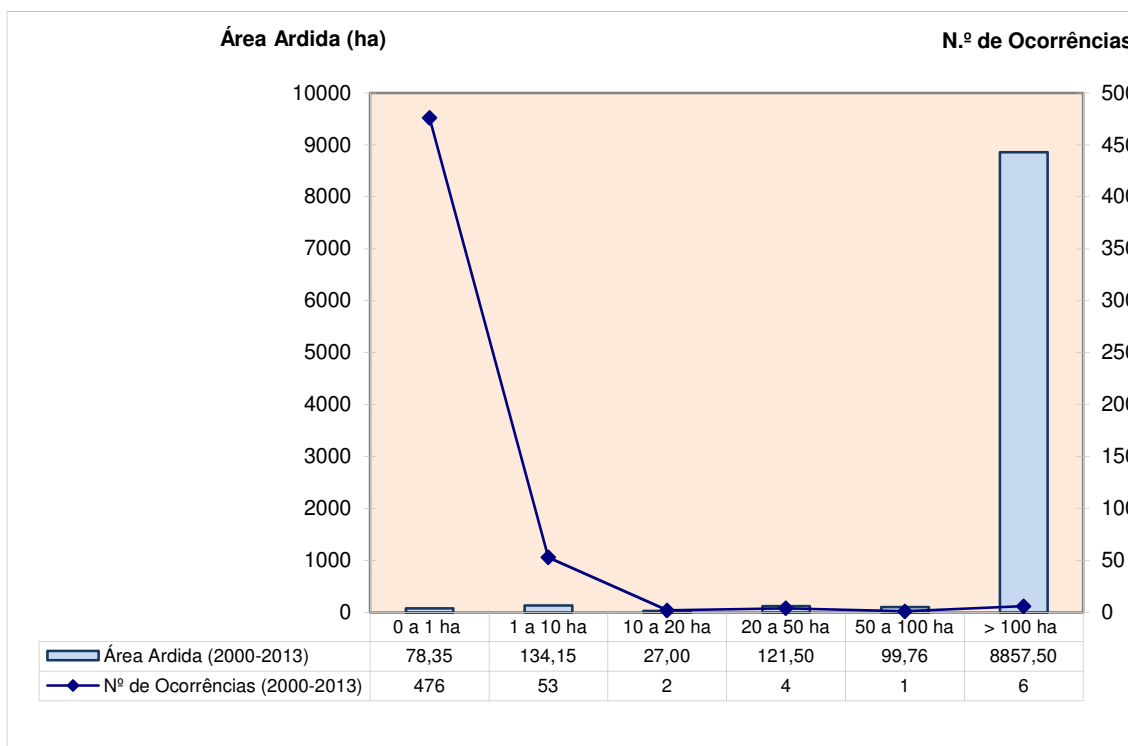
Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Pelo **Gráfico n.º 13**, verifica-se que ao nível do coberto vegetal, para o período de 2000 a 2013, o tipo de cobertura mais afectado pelos incêndios registados, foram os povoamentos florestais, de onde se destaca o ano de 2003, como o ano mais crítico, com uma área ardida em povoamentos florestais de 5243,5 ha e 3337,03 ha de incultos.

Em termos percentuais, a área ardida em povoamentos florestais corresponde a 62,73% da área total ardida, e a área ardida em incultos corresponde a 37,27%.

5.7. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR CLASSE DE EXTENSÃO

Gráfico n.º 14 – Distribuição da Área Ardida e Número de Ocorrências por Classe de Extensão (2000 – 2013), para o Concelho de Portalegre



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

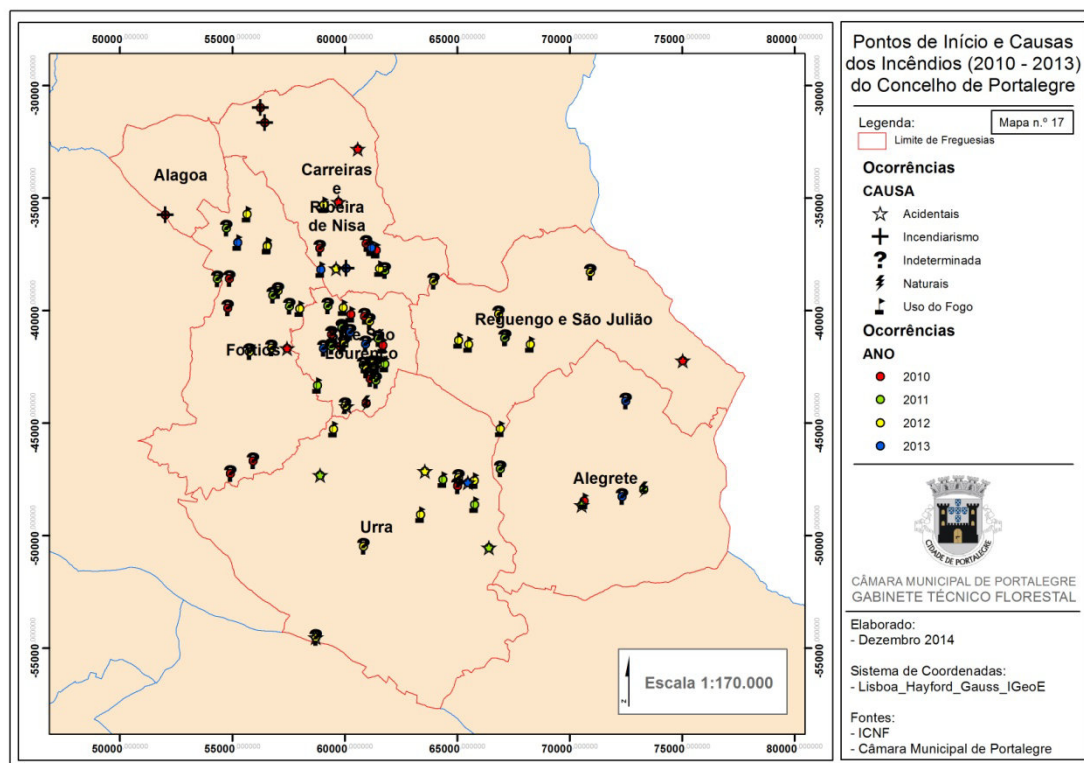
No **Gráfico n.º 14** relaciona-se a área ardida com o número de ocorrências por classe de extensão, no período de 2000 a 2013.

Da sua observação conclui-se que as maiores áreas ardidas, não se relacionam directamente com um maior número de ocorrências, uma vez que das 542 ocorrências, 476 originaram incêndios com áreas inferiores a 1 ha, ou seja, cerca de 83% das ocorrências registadas incidiram na classe de extensão de ardida entre os 0 e 1 ha. Em contrapartida, apenas 6 originaram incêndios com áreas superiores a 100 ha, ou seja, cerca de 1,1% do total das ocorrências.

Da análise destes resultados, pode concluir-se que uma rápida detecção e primeira intervenção, assumem um papel preponderante no sentido de impedir que as ocorrências registadas originem incêndios de grandes dimensões.

5.8. PONTOS PROVÁVEIS DE INÍCIO E CAUSAS

Mapa n.º 17 – Pontos Prováveis de Início e Causas dos Incêndios (2010 – 2013), no Concelho de Portalegre



A fim de se poder comparar as várias freguesias do concelho de Portalegre, foi considerada a anterior divisão do concelho, ou seja, foram consideradas as 10 freguesias (Alagoa, Alegrete, Carreiras, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, São Lourenço, Sé e Urra) que constavam antes Reorganização Administrativa do Território das Freguesias.

Assim e analisando o **Mapa n.º 17**, para o período de 2010 a 2013, constata-se que o maior número de ocorrências se verificou nas freguesias de São Lourenço e Sé, actualmente unidas numa única freguesia, a freguesia da Sé e São Lourenço.

Nota:

Por falta de dados por parte da entidade competente não nível do apuramento das causas dos incêndios (Guarda Nacional Republicana), apenas foi possível estudar o período de anos entre o ano de 2010 e de 2013.

**Quadro n.º 6 – Número de Ocorrências e Causas por Freguesia (2010 – 2013), no
Concelho de Portalegre**

CAUSA

	Incendiarismo	Acidentais	Uso de Fogo	Naturais	Indeterminadas
POVOAMENTOS FLORESTAIS (ha)					
Alagoa	1	-	-	-	-
Alegrete	-	1	1	1	2
Carreiras	2	2	1	-	-
Fortios	-	1	5	-	12
Reguengo	-	-	5	-	3
Ribeira de Nisa	1	2	4	-	4
São Julião	-	1	-	-	1
São Lourenço	1	-	3	-	10
Sé	-	1	2	1	10
Urra	-	4	5	-	5
TOTAL	5	12	26	2	47

Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Do quadro anterior (**Quadro n.º 6**), constata-se que das 92 ocorrências registadas entres os anos de 2010 e 2013, 47 não viram a sua causa apurada, ou seja, cerca de metade.

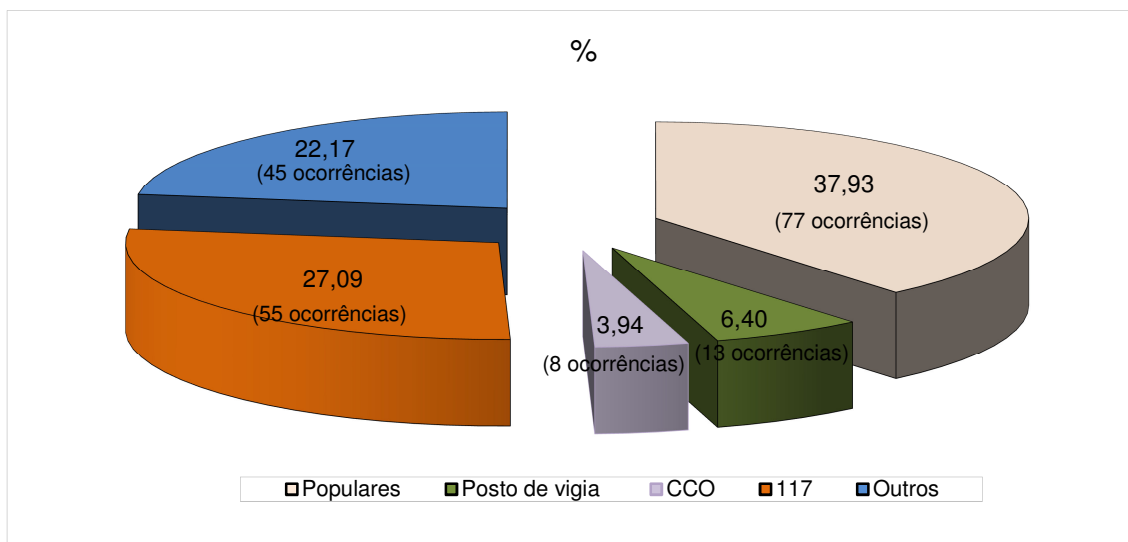
Constata-se ainda, que das restantes 45 ocorrências registadas, 26 viram o “Uso do Fogo” como a causa apurada para a sua ocorrência, o que nos permite concluir que apesar dos esforços empenhados na sensibilização, prevenção e fiscalização, o incorrecto uso do fogo continua a ser uma das principais causas dos incêndios florestais.

Destacam-se ainda 5 ocorrências cuja causa apurada foi o incendiarismo.

Relativamente à relação causa do incêndio florestal com a freguesia, ao dados registados não permitem estabelecer qualquer tipo de relação, uma vez que as causas associadas a cada ocorrência se distribuem uniformemente pela totalidade das freguesias.

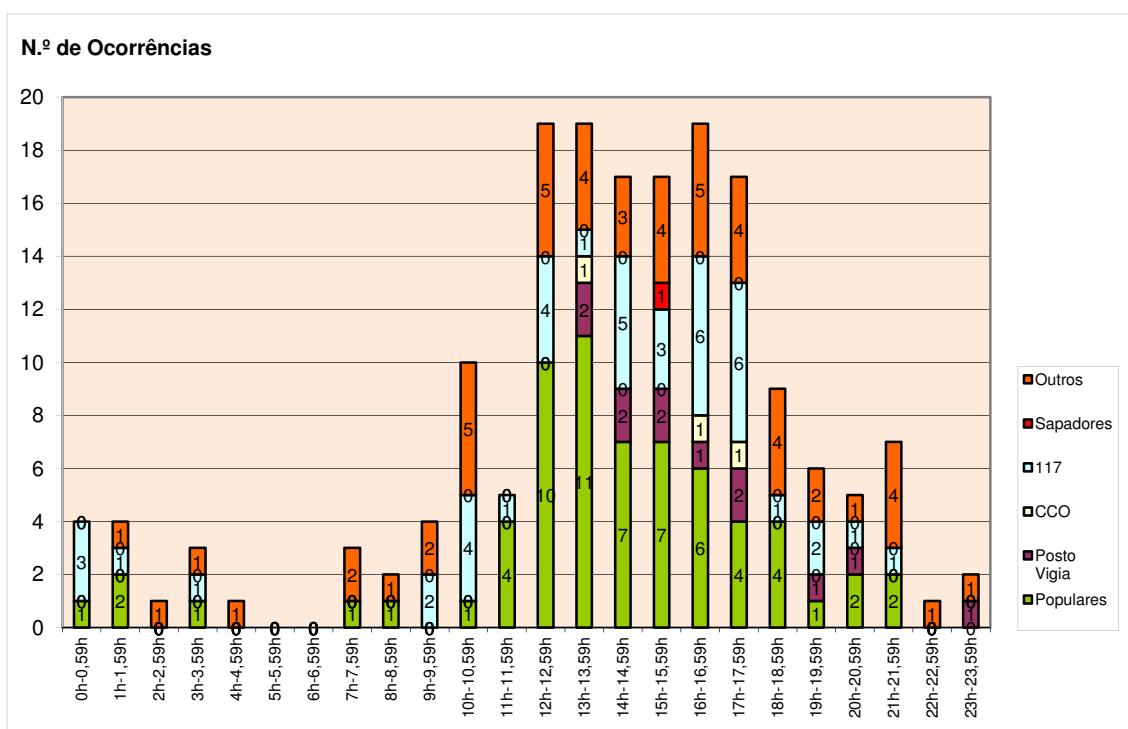
5.9. FONTES DE ALERTA

Gráfico n.º 15 – Distribuição do Número de Ocorrências por Fontes de Alerta (2000- 2013) do Concelho de Portalegre



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Gráfico n.º 16 – Distribuição do Número de Ocorrências por Hora e por Fontes de Alerta (2000- 2013) do Concelho de Portalegre



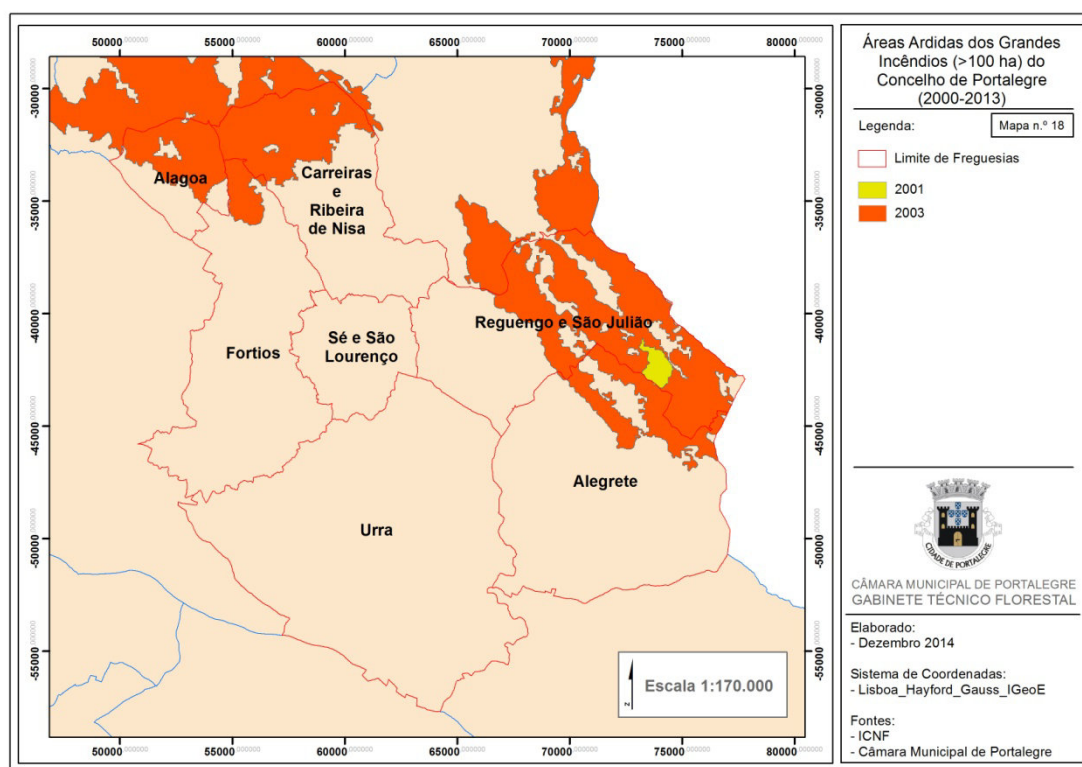
Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Do **Gráfico n.º 15**, conclui-se que os populares actuaram como a principal fonte de alerta, correspondendo a 37,93% das fontes de alerta registadas para o período de 2000 a 2013.

Do **Gráfico n.º 16**, cujo objectivo foi o de se avaliar a distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta e por hora, verifica-se que é no período das 12 horas às 17 horas que se verificou uma maior detecção das ocorrências registadas no concelho de Portalegre, destacando-se os populares, entre as fontes de alerta, à semelhança do registado no **Gráfico n.º 15**.

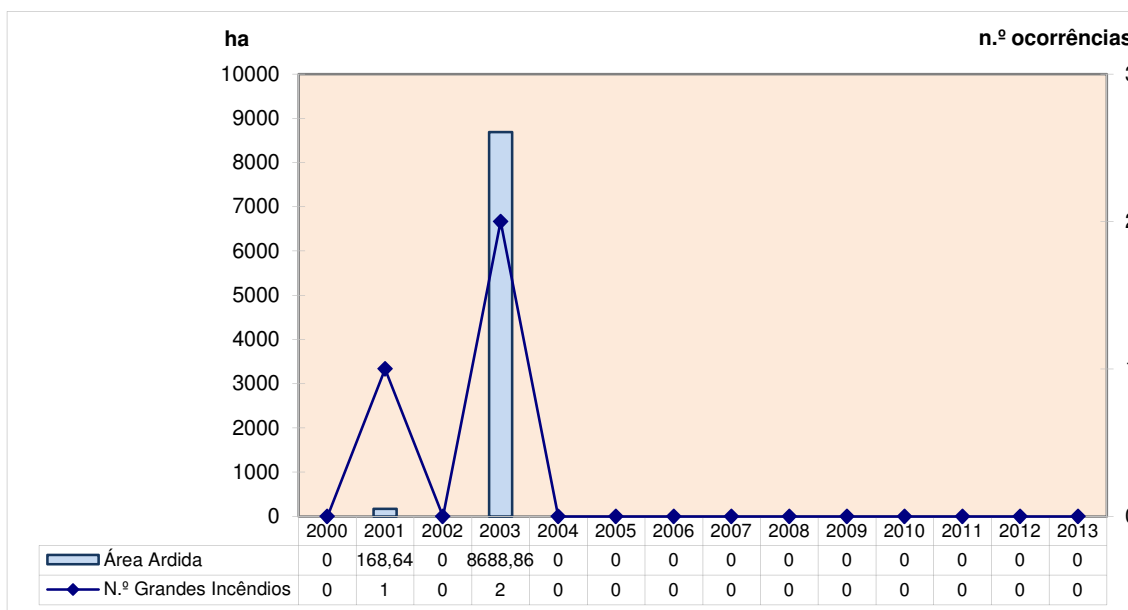
5.10. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA ≥ 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

Mapa n.º 18 – Áreas Ardidas dos Grandes Incêndios (Área ≥ 100 ha), no Concelho de Portalegre (2000 – 2013)



No Concelho de Portalegre, e para o intervalo considerado (2000 a 2013), apenas se registaram 3 incêndios cuja área ardida excedeu os 100 ha, um ocorrido no ano de 2001, com um área de 168,64 ha, na então freguesia de São Julião, hoje Reguengo e São Julião, e 2 no ano de 2003, um nas freguesias de Alegrete, do Reguengo e de São Julião, actuais freguesias de Alegrete, e Reguengo e São Julião, com uma área de 5557,86 ha e um outro nas então freguesias de Alagoa, Carreiras, e Fortios, actuais, Alagoa, Carreiras e Ribeira de Nisa, e Fortios, com uma área de 3131 ha (**Mapa n.º 18**).

Gráfico n.º 17 – Distribuição Anual da Área Ardida e do Número de Ocorrências dos Grandes Incêndios (2000- 2013) do Concelho de Portalegre



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

O estudo dos grandes incêndios ao longo dos anos, ou seja, aquelas cujas áreas ardidas superaram os 100 ha, neste caso de 2000 a 2013, surge no sentido de se avaliar a sua evolução ao nível do número de ocorrências e respectivas áreas ardidas. Com apenas 3 ocorrências, pouco se pode concluir, sendo também difícil de se estabelecer qualquer relação causa/efeito.

Pelo **Mapa n.º 18** e pelo **Gráfico n.º 17**, constata-se que o ano mais crítico em relação aos grandes incêndios, foi o ano de 2003, com duas ocorrências e um total de 8688,86 ha de área ardida, seguido do ano de 2001, com uma ocorrência e um total de 168,64 ha de área ardida.



**Quadro n.º 7 – Distribuição Anual do Número de Grandes Incêndios por Classes de Área
(2000 – 2013), no Concelho de Portalegre**

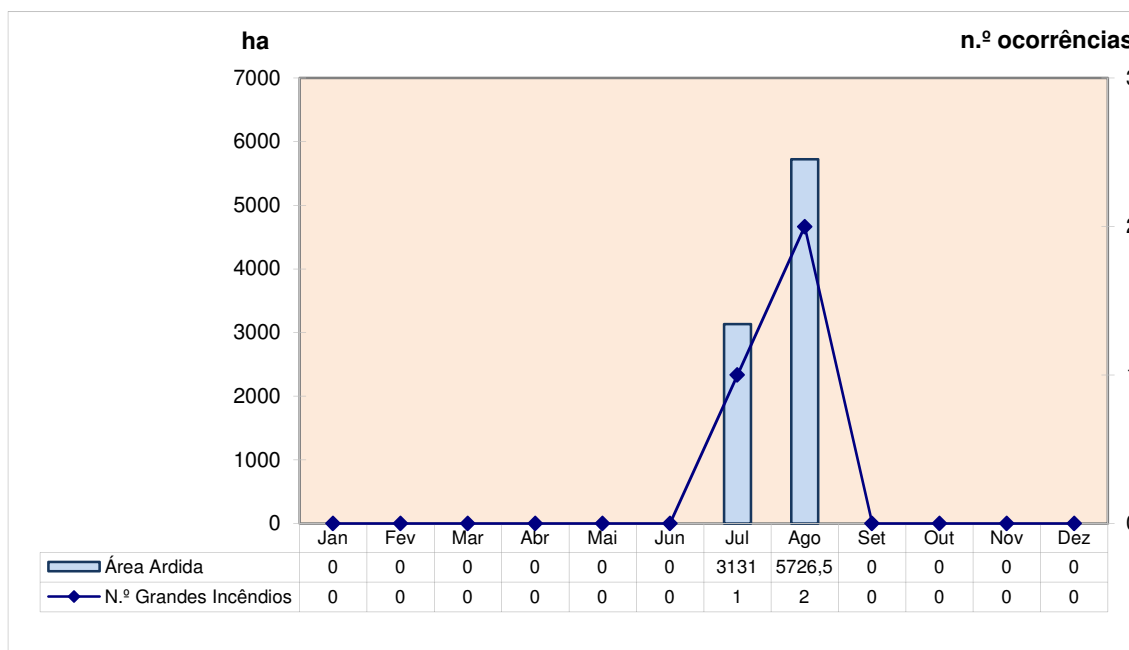
CLASSES DE ÁREA (HA)				
	100 - 500	500 - 1000	>1000	TOTAL
ANO				
2000	0	0	0	0
2001	1	0	0	1
2002	0	0	0	0
2003	0	0	2	2
2004	0	0	0	0
2005	0	0	0	0
2006	0	0	0	0
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0
TOTAL	1	0	2	3

Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Do **Quadro n.º 7**, constata-se que para o período de anos entre o ano de 2000 e o ano de 2013, ao nível dos grandes incêndios predominam os incêndios cuja classe é superior aos 1000 ha, tendo-se registado 2 ocorrências de um total de 3.

5.11. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA ≥ 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Gráfico n.º 18 – Distribuição Mensal da Área Ardida e do Número de Ocorrências dos Grandes Incêndios (2000- 2013) do Concelho de Portalegre

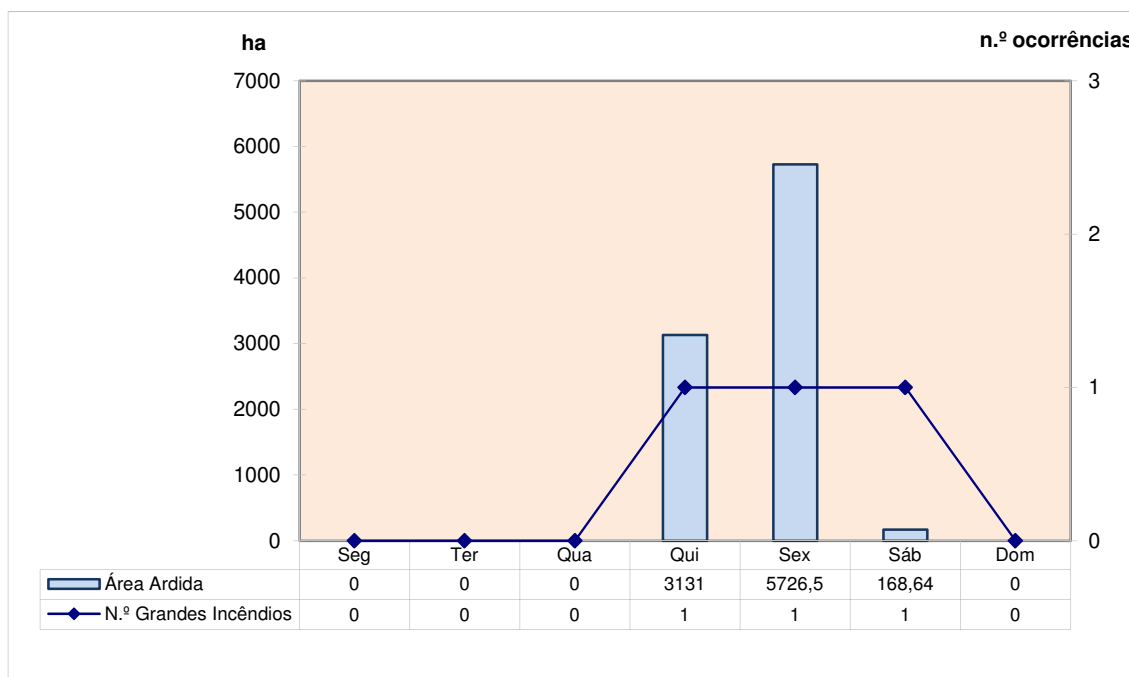


Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

No **Gráfico n.º 18**, a distribuição mensal dos grandes incêndios, indica que para o período de anos entre o ano 2000 e o ano 2013, os grandes incêndios ocorreram nos meses de Julho e de Agosto. Facto que coincide com a época do ano, onde as temperaturas são mais elevadas e a humidade relativa do ar é mais baixa. Condições que de facto condicionam e propiciam a propagação de incêndios, como foi o caso.

5.12. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA ≥ 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Gráfico n.º 19 – Distribuição Semanal da Área Ardida e do Número de Ocorrências dos Grandes Incêndios (2000- 2013) do Concelho de Portalegre



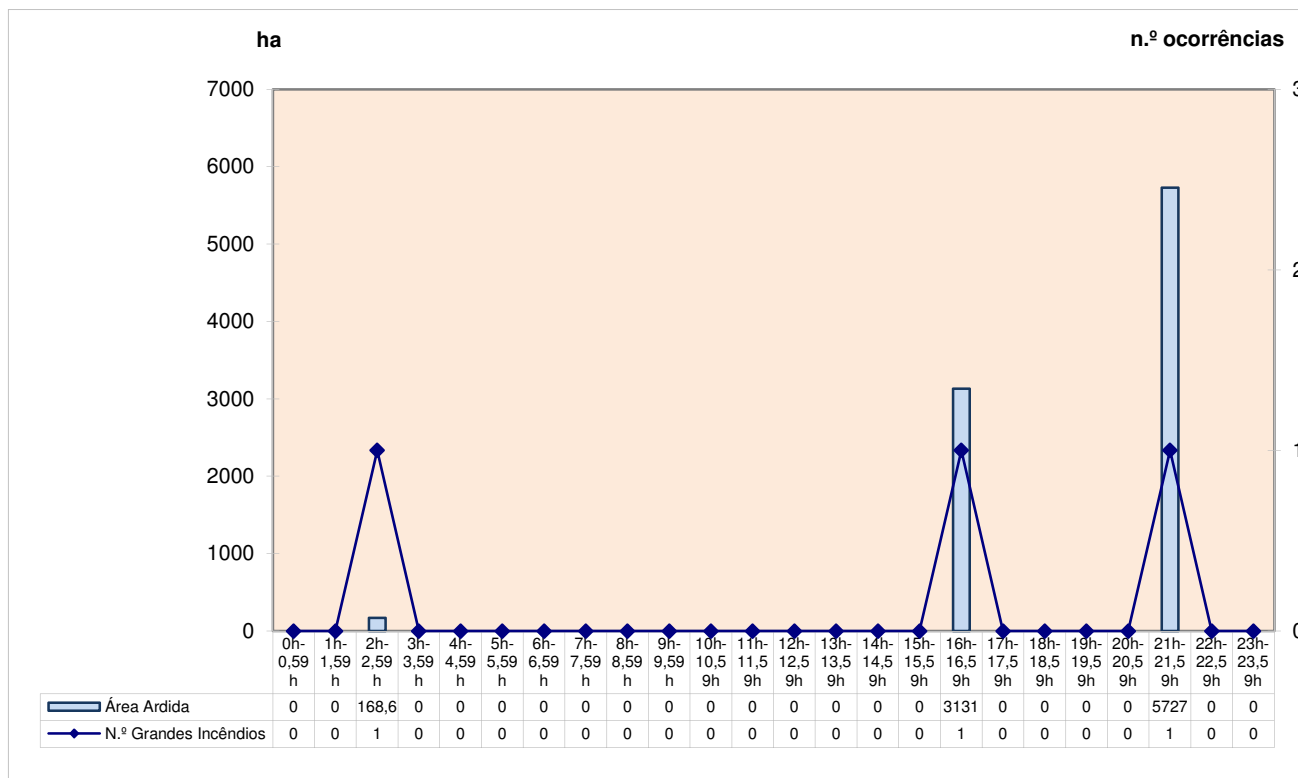
Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Do **Gráfico n.º 19**, constata-se que os três grandes incêndios registados no concelho de Portalegre, para o período de anos de 2000 a 2013, ocorreram a uma Quinta-feira, a uma Sexta-feira e a um Sábado, respectivamente.

Desta observação, pode concluir-se que o final da semana, se afigurou como o mais propício à ocorrência dos grandes incêndios.

5.13. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA ≥ 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Gráfico n.º 20 – Distribuição Horária da Área Ardida e do Número de Ocorrências dos Grandes Incêndios (2000- 2013) do Concelho de Portalegre



Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Pela observação do **Gráfico n.º 20**, verifica-se que os três grandes incêndios ocorreram respectivamente, no período horário entre as 2:00 e as 2:59 horas, entre as 16:00 e as 16:59 horas e entre as 21:00 e as 21:59 horas.

Destes resultados, pode concluir-se que o incêndio com origem no período entre as 16:00 e as 16:59 horas, do qual resultou uma área ardida de 3131 ha, coincidiu com o período do dia onde os valores das temperaturas são mais altos, coincidindo também com o período de maior actividade da população. Por outro lado, as outras duas ocorrências, uma com o início entre as 2:00 e as 2:59 horas, e a outra com o início entre as 21:00 e as 21:59 horas, não coincidem nem com o período do dia onde as temperaturas são mais elevadas, nem com o período do dia onde a actividade da população é mais acentuada, especialmente a ocorrência registada no período entre as 2:00 e as 2:59 horas, da qual resultou uma área ardida de 168,64 ha.



6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) – Guia Técnico; ICNF, 2012.

7. ANEXOS

- **Mapa n.º 1** – Enquadramento Geográfico do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 2** – Hipsometria do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 3** – Declives do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 4** – Exposições do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 5** – Hidrografia do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 6** – População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011), do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 7** – Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 8** – População por Sector de Actividade (2011) do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 9** – Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001) do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 10** – Romarias e Festas do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 11** – Carta de Ocupação do Solo, para o Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 12** – Povoamentos Florestais do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 13** – Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 14** – Instrumentos de Planeamento Florestal do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 15** – Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 16** – Áreas Ardidas no Concelho de Portalegre (2000 – 2013)
- **Mapa n.º 17** – Pontos Prováveis de Início e Causas dos Incêndios (2010 – 2013), no Concelho de Portalegre
- **Mapa n.º 18** – Áreas Ardidas dos Grandes Incêndios (Área ≥ 100 ha), no Concelho de Portalegre (2000 – 2013)